ANNO XXXI. Numero 73.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 29 DE MARÇO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achilles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 3/4 d. por 1$.
« Paris, 340 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Março 3 Lua cheia as 8 horas, 22 minutos e 40 segundos da tarde.
» 11 Quarto minguante aos 11 minutos e 37 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 2 horas, 25 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 25 Quarto crescente aos 5 minutos e 37 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. (Estação a S. Chryzogono) S. Ludgerio
27 Terça. (Estação a S. Cyriaco) S. Roberto b.
28 Quarta. (Estação a S. Marcello) S. Prisco.
29 Quinta. (Estação a S. Apollinario) S. Bertholdo
30 Sexta. (Estação a S. Estevão) S. Clinio,
31 Sabbado. (Estação a S. João ante portam l.)
1 Domingo. de Ramos (Estação a S. João in Laterano) S. Macario; S. Quintiano,

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de março.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que a tropa de 1.ª linha no dia 25 do corrente, anniversario do juramento da constituição do imperio, se forme em grande parada reunida aos corpos da guarda nacional desta cidade, e sob a direcção do official a quem por lei competir o commando, devendo a guarnição da praça nesse dia ser feita por praças dos corpos da guarda nacional que não marcharem, e um destacamento pelo 1.º batalhão de Olinda.—Expedirão-se neste sentido as convenientes ordens.

Dito—Ao mesmo, declarando que o corpo de policia fica dispensado de acompanhar a procissão do Sr. dos Passos, visto ser diminuta a sua força, existente nesta capital.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver, em vista da sua informação, declarado ao inspector da thesouraria de fazenda, que o abono da prestação mensal de vinte e quatro mil reis consignada pelo alferes da companhia fixa da Parahiba Henrique José Borjes Soydo, para ser entregue ao quartel mestre do 2.º batalhão de infantaria Francisco Joaquim José de Barros, deverá ter lugar até julho do anno proximo vindouro.—Fez-se a declaração de que se trata.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para os convenientes exames, copia da acta da sessão do conselho administrativo datada de 27 de fevereiro ultimo.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o officio em que o presidente do conselho administrativo, participa que fora reduzida a 321$950 rs. a importancia da conta dos medicamentos comprados ultimamente a J. Soum & C. para fornecimento da botica do hospital regimental.

Dito—Ao mesmo, para fazer cessar, a contar do 1.º de abril, o pagamento da quantia de 20$000 rs. que o tenente do corpo de guarnição fixa da Bahia José Joaquim Coelho Junior, consignou de seu soldo nesta provincia para ser entregue ao seu procurador.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, remettendo por copia o officio em que o director do arsenal de guerra da côrte, declara serem 12 e não 13 os caixões enviados na escuna nacional *Tamega* para esta provincia, contendo artigos de fardamento pertencentes ao 5.º batalhão de infantaria.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo de conformidade com o parecer que remette por copia da assembléa legislativa provincial o requerimento em que o padre André Corsino de Araujo Pereira, coadjutor da freguezia do Limoeiro, pede pagamento de exercicios findos.

Dito—Ao juiz municipal da 4.ª vara, inteirando-o de o haver designado para no dia 21 do corrente, presidir a extracção dos bilhetes da primeira parte da primeira loteria em favor do collegio de orphãos.—Communicou-se ao thesoureiro da mesma loteria.

Dito—Ao juiz de paz do 1.º districto da freguezia de Cabrobó, devolvendo a copia authentica que Smc. remetteu dos trabalhos da junta qualificadora daquella freguezia, afim de que seja cumprido em sua plenitude o que dispõe o artigo 24, 2.ª parte, do decreto n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Dito—A junta revisora do Corato da Sé de Olinda, accusando recebida a lista geral dos votantes daquelle curato.

Dito—A mesma, accusando recebido o officio em que a mesma junta communica o resultado dos trabalhos de sua ultima reunião.

Dito—A camara municipal de Iguarassú, inteirando-a de haver transmittido á assembléa legislativa provincial o balanço da receita e despeza da mesma camara no anno financeiro de 1853 a 1854, e bem assim o respectivo orçamento para 1855—1856.

Portaria—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos, o paisano [illegible] Vieira de Aguiar, que perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$000 rs.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar receber com urgencia do mestre do hiate *Penna*, Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, 80 barris de polvora grossa vindos da côrte com duas arrobas cada um, pondo-os a disposição do inspector do arsenal de marinha afim de serem enviados para as provincias a que se destinam, e devendo o desembarque da mencionada polvora ser feito a custa do dono do referido hiate.—Officiou-se neste sentido ao referido inspector.

—20—

Officio—Ao Exm. presidente da provincia do Ceará, dizendo que na primeira occasião serão remettidos para Fernando de Noronha, os seis condemnados vindos no vapor *Guanabara*.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo o conhecimento do qual consta haver o commandante do patacho *Pirapama*, entregado ao almoxarifado do presidio de Fernando a quantia de 2:000$ rs., que recebera naquella thesouraria para ser entregue ao referido presidio.

Dito—Ao Dr. chefe de policia, recommendando a expedição de suas ordens, para que as autoridades policiaes deste municipio, satisfaçam na parte que lhes diz respeito, o que requisita o presidente da commissão de hygiene publica no officio junto por copia, acerca do recenseamento da população do mesmo municipio.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo criminal do soldado do corpo de policia Antonio Bezerra Leite. — Communicou-se ao commandante do referido corpo.

Dito—Ao mesmo, remettendo o processo verbal do soldado do 4. batalhão de artilharia Boaventura Cardozo Pinto.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando, que expeça suas ordens para que o commandante do patacho *Pirapama*, não só ponha á disposição do juiz municipal da primeira vara 8 presos, que trouxe a seu bordo do presidio de Fernando, mas tambem entregue ao director das obras publicas a pedra de calçar, vinda no mesmo patacho.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, dizendo que, constando do relatorio do conselho administrativo de 30 de dezembro do anno passado, que não foram communicados ao mesmo conselho, os balanços e exames de que trata o artigo 32 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, relativamente aos annos de 1853 e 1854, cumpre que Smc. declare qual o motivo que deu lugar á semelhante falta.

Dito—Ao delegado do Recife, inteirando-o de que transmittira a thesouraria provincial a conta da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Cimbres, desde 21 de maio até 6 de julho do anno passado, afim de que, estando nos termos legaes, seja sua importancia paga a José Martins Pedra, conforme Smc. requisita.

Dito—Ao delegado do Brejo, declarando-lhe, que o tenente Luiz de França de Carvalho, não póde continuar no commando do destacamento daquella villa, por ter de seguir para a Parahiba, em cumprimento de ordem imperial, afim de servir no meio batalhão daquella provincia.

Dito—Ao vigario da Varzea, dizendo, que não tendo Smc. enviado a commissão de hygiene publica, no principio de cada trimestre, como lhe recommendou este governo em 3 de abril do anno passado, o mappa da mortalidade havida naquella freguezia, durante o trimestre anterior, de novo recommenda-lhe semelhante remessa em os devidos tempos. Iguaes aos vigarios do Poço da Panella, S. Lourenço, Muribeca. — Communicou-se á commissão.

Dito—Ao presidente da junta revisora de Santo Amaro de Jaboatão, devolvendo a copia da revisão dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia, afim de que sejam cumpridos em sua plenitude os artigos 21 e 24 da segunda parte do decreto n. 387, de 19 de agosto de 1846.

Portaria—Demittindo, por assim o haver pedido, á Antonio Joaquim de Almeida Guedes, do lugar de capitão da 4.ª companhia do corpo de policia.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Dita—Nomeando para capitão da 4.ª companhia do corpo de policia, ao tenente da 3ª companhia do mesmo corpo José Pereira Teixeira, e para substituir á este, ao alferes Miguel da Fonseca Soares e Silva.—Idem.

Dita—Determinando que os lugares das paradas dos corpos da guarda nacional de Goianna, sejam os indicados na tabella abaixo. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

TABELLA demonstrativa das paradas de cada um dos corpos da guarda nacional do serviço activo, e da reserva do municipio de Goianna.

CORPOS.	LUGAR DA PARADA.
Esquadrão de cavallaria	O lado da poente da igreja do Amparo.
Batalhão de infantaria da freguezia de Goianna . . .	A rua por traz da mesma igreja.
Dito dito da mesma freguezia	Na cidade de Goianna.
Dito dito da freguezia de Tijucupapo . . .	Na principal rua da povoação.
Dito dito da freguezia de Itambé	Na rua do Cajueiro da povoação de Pedras de Fogo.
Batalhão do serviço da reserva	Na cidade de Goianna.

N. B.—As paradas de mais de um corpo em um só povoado serão em pateos, ruas ou lugares distinctos.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho por mercê de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. o Sr. D. Pedro II etc.

A todos os nossos diocesanos saude, paz e benção em nome de Jesus Christo.

Dilectos habitantes da diocese Pernambucense, o inenarravel prazer com que vos dirigimos a doutrina evangelica desde o principio de nossa administração, exercida por permissão da Providencia que nos impõe o dever de vos felicitar espiritualmente, suavisa nossos esforços na expectação de que a palavra e exemplos de Jesus Christo, vos induzem apreciar seus preceitos, por cuja exacção consigamos a fruição da eterna ventura, unico objecto merecedor de nossas mais serias e assiduas reflexões, por meio das quaes devemos estar igualmente prevenidos contra a perpetração do crime, unico mal temivel desde sua origem, porque enfraquece a fé (se a não destroe) aniquilla a esperança que alimenta nosso espirito, e inutiliza os actos de caridade prestados a prol desta virtude.

Não ignoramos qual seja a intenção da santa igreja na instituição antiquissima dos quarenta dias de jejum, consagrada á veneranda memoria dos que Jesus Christo supportou no deserto, (Math cap. 4) para com seu insinuante exemplo, nos instruir na urgencia de o imitar, principalmente no tempo daquellas tenebrosas tentações que sómente podem ser expellidas pela oração e pelo jejum; (Marc. cap. 9. v. 28) por cujo piedoso exercicio, triumphemos de nossos constantes e sagazes adversarios na vida espiritual, convertendo pelo celeste auxilio em brilhante esplendor, qualquer obscuridade que offuscar possa nossa rectidão na pratica da justiça.

Annuamos portanto aos sentimentos da predilecta Mãi dos fieis, quando intenta dispor e preparar seus filhos para reconhecerem o portentoso beneficio da Redempção a favor do povo catholico, e para solemnisarem a resurreição daquelle que sómente como Deos não podia soffrer, e sómente como Homem, não podia supportar o enorme peso dos excessivos soffrimentos que voluntariamente se dignou tolerar por amor dos homens.

Charissimos irmãos: se desde o exordio da presente quaresma (occasião em que affectuosamente vos exhortamos á penitencia) não gravámos em nossos corações as esclarecidas verdades, que pelo evangelho nos são annunciadas, de cuja negligencia nos pode resultar a privação da eterna felicidade, esforcemo-nos a reparar este defeito nos dias que restam até ao sabbado santo, diligenciando tranquillisar nosso espirito e sinceramente nos regosijarmos com a sublime victoria e magnifico triumpho por Jesus Christo reportado contra nossos irreconciliaveis inimigos.

Não queiramos desconhecer a preciosa virtude da penitencia, unico sustentaculo que nos pode salvar das tempestuosas aguas da contradição dominante entre as duas substancias—a carne e o espirito.

Se as encapelladas ondas sobre as quaes fluctuamos, pretenderem submergir-nos na turbulencia, imploremos o divino auxilio que faça toleravel o que julgamos intoleravel; queremos dizer: se ás tribulações, se o jejum e outras macerações da carne parecerem penosas em sua pratica, recordemo-nos do dever de nos justificar na presença de Deos offendido.

Se as tentações que a Providencia permitte para nos purificar como o ouro no fogo, mortificam nosso amor proprio, consideremos quaes as tentações de Jesus Christo e como foram vencidas.

A erudição que este benigno e persuasivo exemplo nos fornece, faz dissipar toda a illuzão com que a malignidade do astuto tentador intenta illaquear-nos, persuadindo ser inexequivel o que em verdade he exequivel.

Se qualquer genero de penitencia nos desagrada, animemos a fragilidade humana, previnamos a propria imbecilidade com a infallivel esperança do premio eterno que Jesus Christo repetidas vezes nos promette em seu evangelho.

Confiando que os nossos diocesanos tributam a doutrina evangelica a devida crença e affectuosa adhezão, (pois que voluntariamente se prestam a escuta-la nos templos com a maior assiduidade e attenção, sendo de esperar que produza o desejado effeito, supposta a conveniente disposição) de bom grado lhe offerecemos a parabola do semeador, proferida e explicada por Jesus Christo no cap. 8 do evangelho de S. Lucas.

Diz Jesus Christo:—O semeador sahio a semear sua semente, da qual uma porção cahindo junto do caminho, foi pisada e as aves do céo a comeram. Outra porção sendo lançada sobre pedragulho, seccou depois que nasceu por carecer de humidade. Outra cahio sobre espinhos os quaes a suffocaram logo que brotou. Uma parte porém cahio em boa terra produzindo cento por um.

Os discipulos de Jesus Christo não comprehendendo o misterioso sentido desta parabola, solicitaram de seu mestre lh'o indicasse; a cujos rogos Jesus Christo benignamente annuio, dizendo:—A semente he a palavra de Deos. A que cahe junto do caminho he relativa aos que ouvem a palavra; posteriormente porém o diabo a expelle de seus corações, para que não fructifique, posto que nella cream. (Que prova mais clara para acreditar morta a fé, sem a pratica das boas obras!)

A que cahe no pedregulho diz respeito aos que recebem aprasivelmente a palavra, que acreditam até certo tempo, mas não creando raizes, procedem na occasião da tentação como senão crescem.

A que he lançada entre espinhos refere-se aos que ouvem a palavra, porém deixam-se dominar pelos desordenados appetites, pelas riquezas, e deleites mundanos e não produzem fructo.

A que he espargida na boa terra, respeita aos que conservam a palavra impressa em seus corações, e fructificam em todo o tempo em que, pela paciencia, esperam obter o prospero resultado de seus esforços.

Meditemos attentamente, predilecta grei, a qual destas quatro classes pertencemos, e suppliquemos que o Pastor Eterno nos aliste entre os que gozam a ventura de ser dotados de um coração sempre disposto a ouvir, a accreditar e a praticar a unica verdadeira doutrina, sem que a suggestão diabolica lhes obste.

Finalisemos esta paternal exhortação que dirigimos aos fieis (cujo regimen espiritual foi confiado ao menor prelado da igreja catholica) admoestando os chefes de familia a cumprir suas importantissimas obrigações para com seus domesticos, por cujo procedimento devem responder perante Deos, e os homens.

Os deveres de caridade e de justiça obrigam os chefes de familia a educar seus filhos e seus familiares, principiando por instrui-los na doutrina christãa, no amor de Deos e do proximo (entre o qual Jesus Christo comprehende os proprios inimigos) e na execução da lei de Deos, e dos mandamentos da Santa Igreja, fazendo-lhes comprehender que da regular conducta dos cidadãos dimana a tranquillidade das nações, a cuja temporal prosperidade são adversos os que perpetram os crimes, quaes a sociedade detesta e abomina e não seriam commettidos se a má indole, se as pessimas inclinações fossem reprimidas e suffocadas na tenra idade.

As rebelliões não teriam apparecido no orbe, e seus habitantes não supportariam os rigorosos effeitos de tantas e tão grandes calamidades.

As publicas perturbações attrahindo a divina indignação, teriam cessado; a paz precursora da prosperidade nacional seria apreciada como convem.

Julgamos convenientissimo recommendar nesta opportunidade a observancia da abstinencia da carne nos dias em que por nós não foi dispensada, exceptuados os casos que a rigorosa necessidade (reconhecida pelo professor em medicina ou pelo confessor) isenta os enfermos de obedecer a este preceito, bem como ao do jejum em identicas circumstancias, preponderadas na balança da recta justiça, segundo já em outra occasião indicamos, quando persuadimos que a dispensa da carne somente era permittida ao jantar e não pela manhãa e a noite.

Em virtude desta legal disposição, altamente declamamos contra a inexcusavel relaxação dos que temerariamente ousam abusar da reconhecida piedade, com que a santa igreja protege seus filhos occorrendo ás suas precisões para evitar seu comprometimento na presença do juiz universal, que tem de julgar igualmente os que omittirem a comida da carne nos dias em que he permittida, para saborearem esta vianda naquelles em que he prohibida.

Quanto porem seja digno de eterna execração este culpabilissimo procedimento, ninguem ignora.

A eterna benignidade se digne permittir que a sementeira Evangelica, distribuida pelos operarios da vinha do Senhor Deos dos exercitos seja impressa na mente dos que a ouvem, ou se recream com sua leitura para em todo o tempo produzir fructos de humildade, de liberalidade, de continencia, de paciencia, de temperança, de caridade, e de prazer no cumprimento dos proprios deveres.

A pratica destas virtudes e de outras que nos são preceptivas sem duvida dissipará os vicios que lhes são oppostos, e nos designará aptos para comparecer na presença do clementissimo juiz, sem temor de ser privados de sua eterna gloria, precedendo a conveniente penitencia.

Palacio da Soledade 28 de março de 1855.

João, bispo diocesano.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 28 de março de 1855.

ORDEM DO DIA N. 18.

Tendo o governo de S. M. o Imperador, por aviso do ministerio da guerra de 22 de fevereiro ultimo, mandado fazer extensiva as provincias, a tabella approvada pelo aviso de 6 de março do anno passado, dos objectos que se devem fornecer as escolas elementares dos corpos do exercito da guarnição da corte; o marechal de campo commandante das armas dá publicidade a referida tabella, para que seja observada nos corpos aqui estacionados.

Tabella dos objectos que devem ser fornecidos semestralmente em janeiro e julho a cada uma das escolas de primeiras lettras dos corpos da guarnição da corte, em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 17 de novembro de 1853.

Papel almaço—seis resmas.
Pennas de ganso—400 ou 16 quarteirões.
Canivetes—dous.
Tinta preta de escrever—seis garrafas.
Lapis—72 ou seis duzias.
Areia preta—seis libras.
Collecção de cartas para principiantes—vinte exemplares.
Taboadas—vinte exemplares.
Grammatica portugueza por Monte, ultima edicção—seis exemplares.
Compendios de arithmetica por Avila conforme o aviso de 12 de junho de 1852—seis exemplares.
Pautas—seis.
Exemplares de escripta ou traslados—vinte.

Deve-se tambem fornecer a cada escola pela primeira vez, e sem tempo determinado de duração, seis pedras para escripta, e 24 lapis das mesmas.

Quartel-general da corte 19 de dezembro de 1855.

Antero José Ferreira de Brito.

Conforme. —*Libanio Augusto da Cunha Mattos.*
José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

S. Pedro do Sul.

O mez de fevereiro.

Aspecto geral da provincia; temores na fronteira.—Boatos de uma invasão de Correntinos.—Carestia dos generos alimenticios; difficuldades do commercio, e o supprimento ao arsenal de guerra.—A administração; guarda nacional; melhoramentos materiaes; demissões policiaes.—Policia; subdelegados de Santa Maria e da Conceição do Arroio; mortes e ferimentos; captura.—Desastres; suicidios; naufragios; gafanhotos.—Fronteiras; o Paraguay se arma; o general Caldwell na fronteira; commandos de brigada e fronteira.—Diversas; o seminario e a escola militar; barcos novos; ignição subterranea.

Aspecto geral da provincia.—Poderiamos ainda hoje copiar integralmente o que sob igual titulo dissemos faz um mez ao começar nosso retrospecto. Em nada póde-se dizer que tenha havido uma mudança essencial na provincia, e o mesmo animo e iguaes preoccupações tem presidido a diversos factos.

O paiz continua prestando uma coadjuvação efficaz e franca á presidencia, porque deposita nella a confiança a que lhe dão jus incontestaveis serviços, illustração superior e uma rectidão a toda prova. A opposição mesmo parece confessa-lo. Se ella existe he porque a exposição á luz tem de produzir forçosamente sempre uma sombra qualquer para contrastes; e por fortuna a administração do Sr. Dr. Sinimbu' não he daquellas que podem viver, durar e terminar nas trevas.

Assim, apezar da sua virulencia, de seus gritos, de seus arrebatamentos, a opposição actual não he mais que um matiz preciso n'um famoso quadro, porém n'um quadro placido e sereno, onde ella figura apenas como um accessorio. De conseguinte, não he, nem podia ser ella a representante da verdadeira opinião; não acha, nem podia achar echo no publico, o se vive, vive pelas affeições e desaffeições particulares.

Tanto prova-se, que o unico orgão que conseguio plantar na imprensa (o *Diario Commercial* desta cidade) nem só tem ido n'uma progressiva e grave decadencia, por falta de apoio e de favor publico, como ainda tem quasi que abandonado a arena, rareando as suas appafições, e nessas mesmas deixando as mais das vezes passar sem objecção os actos da administração da provincia. Quando escreve, e escreve, repetimo-lo, muito poucas vezes, he sempre em questões de nome proprio, e com sobeja frequencia para offender a cidadãos prestantes, que tem para aquella folha o crime de partilhar a opinião quasi unanime da provincia ácerca do presidente.

Quanto, porém, a outros pontos, não he tão placida a disposição dos animos. O estado de nossas relações com o Paraguay e quasi total abandono de nossas fronteiras inquietam a população, especialmente nos municipios proximos ao Urugday e de cima da Serra. Não sómente a falta quasi absoluta de tropa de 1ª. linha he contemplada como o indicio de ser-nos proximamente demandado algum outro desses sacrificios supremos a que o enthusiasmo patriotico da guarda nacional rio-grandense tem acostumado os estadistas do imperio; mas ainda começam a se nutrir receios de soffrer algumas correrias de inimigos, que, á maneira dos annos nefastos de 1826 a 1829, arrazem a nossa propriedade da campanha, elevem a desolação e o luto ao centro das familias.

Uma prova disto que dizemos deu-no-la um boato que nos primeiros dias do mez proximo passado correu aqui bastante acreditado. Dizia-se que uma partida, não de Praguayos, porém de Correntinos, levando voz daquelles, tinha invadido o termo de S. Borja, muito acima da villa, commettendo por ahi depredações a mão armada. Felizmente essas vozes, que mais se tinham diffundido pela marcha de um esquadrão do 5º. regimento de S. Gabriel para aquella fronteira, foram para logo desmentidas; e soubemos que para tal não tinha havido o minimo motivo. Ao contrario, o movimento dessa força, que retrogradou tambem immediatamente, occasionaram-nos temores assaz justificados de que alguns emigrados correntinos, animados pelas recordações e pelo espirito das celebres *californias* ao Estado Oriental de 1847 e 1850, pretendiam fazer uma assaltada de territorio nosso no municipio da Uruguayana para o da vizinha provincia de Corrientes; porém descoberto em tempo, o Sr. tenente-coronel Carlos Augusto de Oliveira, commandante daquella fronteira, soube-lhes frustrar o plano.

—Por outra parte a transição economica por que vai passando a provincia he cada vez mais difficil; e não he possivel dar maior prova do bom senso e morigeração do nosso povo, e da sua leal confiança na administração provincial, do que a maneira porque vai atravessando tempos tão calamitosos sem os lançar em conta a erros do governo, nem exigir da presidencia milagres ou despotismos, que seria peior para sanar os males de que está soffrendo.

Uma carestia geral actua na actualidade sobre todas as classes, e principalmente sobre as que são menos abastadas. A producção rural, unica riqueza da provincia, longe de acompanhar o desenvolvimento da população, e consequentemente do consumo, tem antes definhado nos derradeiros annos, e de conseguinte encarecido exageradamente. Entretanto o trabalho pessoal, que vem a ser a riqueza dos pobres, não a tem podido acompanhar nessa alta, e soffre por consequencia um deficit doloroso no balanço de seus recursos e necessidades.

Se a carestia das producções ruraes proviesse unicamente do excesso da demanda, se significasse necessidades crescentes de nossos productos no estrangeiro, esse encarecimento seria na realidade um amplo beneficio, e os seus effeitos em pouco tempo se diffundiriam sobre todas as classes e todas as industrias, partilhando com ellas do seu bem-estar. Porém ao contrario, se a demanda abunda he porque o paiz não *produz* quanto *necessita*, he porque na realidade he pobre, ou melhor, se acha empobrecido; e o resultado necessario he rarefazer-se ou augmentar tambem de preço a importação estrangeira, que aliás não teria lucro, nem menos interesse em se constituir fornecedora em nosso exclusivo beneficio.

De todos os modos, he um facto em que a transição em que nos encontramos he ardua; e que, se a provincia, na sua natural e viril altivez, nada pede ao governo imperial, e se esforça por dever a si mesma o triumpho destes embaraços, a prudencia aconselharia aquelle acudir em auxilio de um dos mais ricos e laboriosos torrões do imperio brasileiro.

Por desgraça, parece que, ao contrario, o governo de S. M. vive na mais completa indifferença para os nossos males. A barra da provincia tem devorado no que vai deste anno quatro barcos; e afóra desses contam-se por dezenas os que entram ou sahem com avaria. Outros bordejam dias e mezes para achar entrada, ou vem, á espera de monção para a sahida, estragarem-se os seus carregamentos; e a tudo isto, e mão grado os clamores que na imprensa da côrte levanta o commercio do Rio Grande, não vemos que o governo adopte a mais pequena providencia para evitar tanta perdá em fortunas e tanto risco de vidas.

De outra parte, emquanto nos arranca da lavoura os braços por milhares, ora para servir na 1ª. linha, ora, o que he cem vezes peior, para destacar como guarda nacional á fronteira, tira-nos da provincia a diminuta compensação que nos davam os trabalhos para o fornecimento do arsenal de guerra.

Um aviso do ministerio da guerra reduzio essa repartição importante a mero deposito dos objectos remettidos da côrte, por onde, aliás, passarão a ser directamente fornecidos os corpos da divisão auxiliadora; de maneira que, mesmo para objectos que são da exclusiva producção desta provincia (arreios, por exemplo), ficam aquelles corpos dependendo do Rio de Janeiro.

Comprehende-se quantos braços deixa sem trabalho essa ordem menos meditada, que não tem por si nem a economia dos cofres da fazenda, nem a perfeição da obra produzida, nem ainda a facilidade e segurança do fornecimento; e quando esse desemprego de uma massa, alias consideravel, de trabalho recahe n'uma época difficil, como a que atravessamos, facil he de apreciar a importancia que merece a este facto uma citação especial na resenha que vamos fazendo da actualidade da provincia.

A administração.—O mez tem sido fecundo em resoluções proficuas da administração provincial.

A guarda nacional, onerada com o pesadissimo vexame do destacamento, mereceu algumas providencias para lh'o fazer menos gravoso; se bem que, por desgraça, muito mais fôra ainda necessario, seguramente possivel.

Para a desta comarca deliberou S. Exc. fazer o dearrame dos contingentes para a guarnição desta cidade sobre os corpos do Triumpho, Pedras Brancas, Aldêa, Viamão, Belem e Suburbios, a par do batalhão intramuros, e para a de Jaguarão dispoz que os corpos de Piratiny a coadjuvassem.

Assim tambem reduzio os destacamentos de Bagé, de Alegrete e outros ao muito estrictamente necessario para segurança publica; porém os Missioneiros estão ainda todos a um tempo em armas, quando muitos dos municipios collindantes não tem dado um unico soldado.

Havia em S. Leopoldo um batalhão da guarda nacional de infantaria, formado com os habitantes das picadas, filhos dos Allemães que as devassaram. Fosse pelo que fosse, nunca aquelle corpo correspondeu ao que devia esperar-se delle; e as praças que o compunham mostravam repugnancia pela arma para que os haviam destinado. S. Exc. á proposta do muito habil e zeloso Sr. brigadeiro Lima, commandante superior da guarda nacional desta comarca, acaba de converter o batalhão n'um corpo de cavallaria, dotando-o de novo commandante.

Ao mesmo tempo, acudindo a uma necessidade geralmente sentida, o Sr. presidente preencheu as vagas dos corpos de Santo Antonio da Patrulha e Santa Anna do Rio dos Sinos, nomeando para commanda-los os Srs. capitães Carlos Pinto Moreira e Antonio Leite de Oliveira, officiaes cuja reputação está feita desde muitos annos entre os mais aguerridos veteranos da provincia.

Dez differentes estradas tem a agradecer neste mez os cuidados do S. Exc. o Sr. presidente; e providencias mais ou menos importantes, ora directamente tomadas pela administração provincial, ora por intermedio das municipalidades. Taes são o proseguimento de uma ponte de pedra sob o arroio da Feitoria, no termo de S. Leopoldo; o planejamento de tres outras sobre differentes veias de agua no municipio do Triumpho; os trabalhos previos para a do Retiro em Pelotas; a construcção de varios pontilhões no termo de Taquary, e no da Cachoeira, junto a Santa Maria, e na travessia do Vende-Almas; o concerto da estrada do Pontão, em cima da Serra, transito forçado das tropas muares para S. Paulo, da dos Tajos, entre Canguss'u e Pelotas; e finalmente a abertura de um melhor passo sobre o Piratiny, no municipio do mesmo nome, para encurtar e facilitar o importantissimo trajecto que cruza aquelle rio. Ao mesmo tempo foram mandadas pôr em andamento as obras das igrejas de Santo Antonio da Patrulha e S. Leopoldo, cuja administração foi confiada a commissões especiaes: e a construcção das cadeias do Rio Grande e Alegrete, onde a humanidade e a lei são quotidianamente insultadas pelas espeluncas infames que ahi servem para retenção dos presos.

Não menos de *dezoito* demissões policiaes vieram augmentar no mez passado o longo catalogo das que tão ruidosamente he lamentado a opposição na tribuna e na imprensa. Destas, *treze* foram solicitadas por impedimentos physicos, mudanças de domicilio, ou incompatibilidade de exercicio; e *cinco* partiram da presidencia, uma por incompatibilidade legal, duas por inhabilitação physica dos serventuarios, uma por não ter prestado juramento no fim de anno de nomeado, e outra finalmente por um incrivel abuso do subdelegado da Conceição do Arroio.

Estas notas não serão despidas de interesse para os que lerem o retrospecto mensal do *Diario Commercial* desta cidade, se, como he do seu costume, ainda hoje voltar elle á carga com essa futil e cansada guerra das demissões policiaes.

Policia.—Nada temos a signalar de novo em particular abono ou descredito deste ramo de serviço publico.

O Sr. Dr. Doria continua envidando todos os seus esforços ao bom desempenho da sua commissão, que no entanto não está em analogia com seus habitos e caracter. Menos feito á actividade e traquejo da vida politica e administrativa do que ás meditações do gabinete do jurisconsulto, muitas vezes falta-lhe talvez a indulgencia, a paciencia mesmo, que precisa aquelle, e que com frequencia não he mais que um meio de que se utilisa a perspicacia. Daqui tem resultado algumas queixas, que podem ser exactas sem talvez ser justas, mas que tem tido demasiada expansão nestes ultimos dias para que as não mencionemos, muito embora não nos sintamos propensos a fazer coro com ellas.

—Os tão fallados negocios de Santa Maria da Boca do Monte, mais conhecidos hoje, vieram justificar o que tinhamos previsto ao escrever o nosso retrospecto de janeiro. Logo no dia seguinte de publicarmos este recebiamos noticias explicando os factos que a opposição havia desfigurado nas publicações que fizera: e no nosso numero de 2 de fevereiro fizemos uma miuda resenha delles, tirada dos documentos officiaes de um e de outro lado. Em resumo, he indubitavel que houve uma flagrante illegalidade na expedição da segunda ordem de *habeas corpus*, de que se soccorriam os queixosos contra o Sr. subdelegado Ourique; que da parte dos presos houveram provocações acintosas, e uma perfeita tropelia que não podia nem devia ficar impune; e que em tudo isso desgraçadamente esses homens mal aconselhados, mais parece que fossem instrumentos de criminosas suggestões alheias, do que movidos do seu proprio alvitre. Pelo menos, a este ultimo respeito escreveram-nos da campanha artigos muito detalhados que se lêm nos nossos ns. 82 e 85, e que não foram nem sequer contestados pela imprensa opposicionista.

FOLHETIM.

O CAPITÃO PLOUEVEN. (*)

Por E. Gonzalès.

SEGUNDA PARTE.

XIII.

O rochedo.

Essa sahida repentina, esse movimento, essa carreira não enganaram a nenhum dos actores e testemunhas desta scena.

Barrabas vio-se perdido; já o tinha presentido, e não duvidou mais ao aspecto de Vulcano. Todos sabem que fascinação exercem certos animaes sobre sua presa, e isso a ponto de tirar-lhes até a vontade e a força de escapar da morte. O desgraçado negro experimentava [illegible] debalde fugir, as pernas [illegible] torpor invencivel agitava-lhe [illegible] companha-se, [illegible] vacillava como [illegible] no espaço para procurar um ponto de apoio. Nessa afflicção apenas pôde dar um grito.

Ploueven comprehendeu tudo, e vio que o negocio transformava-se por sua falta e pela da sua gente. Um excesso de precaução e de desconfiança tinha compromettido tudo. Sem duvida ia morrer-lhe diante dos olhos. Vulcano sahira do covil somente para essa execução. Não havia que hesitar, era mister correr em seu soccorro.

— Acteon, exclamou o capitão, solta os cães! Marinheiros, ataquemos o inimigo.

Ao mesmo tempo deu o exemplo, e lançou-se adiante com a pistola na mão seguido pela tropa. Tudo dependia da presteza desse movimento: um ou dous minutos bastavam para mudar o aspecto das cousas. Os marinheiros corriam a porfia, e de sua parte os cães approximavam-se visivelmente do grupo, sobre que foram lançados. Seus latidos confundiam-se com os gritos dos caçadores, e animavam cada vez mais a scena. Os homens e os animaes saltavam as moutas, e o rebanho trazido por Barrabas dispersava-se na charneca: era um rumor, uma confusão, difficeis de descrever, e cujo resultado não se podia prever. Salvariam a Barrabas? Apanhariam a Vulcano? Eis o que ficava no dominio das conjecturas.

Se a distancia houvesse sido menor, sem duvida a sorte teria sido favoravel a Ploueven e a seus marinheiros, pois corriam com grandissimo ardor; mas entre a gruta e a base do pico havia um espaço consideravel, e já Vulcano estendia o braço para agarrar a victima. Quanto a Barrabas, não defendia-se mais, e tinha cahido sobre uma mouta de urze como fulminado e pedindo misericordia.

Ploueven calculou que não chegaria a tempo, e mudando logo de plano disse á tropa:

— Alto!

Todos pararam como pelo effeito de uma mola. O capitão tendo julgado o alcance das armas, exclamou:

— Fogo!

Se uma bala ferisse a Vulcano, a acção estaria terminada; infelizmente os tiros não acertaram, quer porque a distancia fosse grande, quer porque o ardor da carreira houvesse prejudicado a justeza da pontaria.

— Que maldição! exclamou Ploueven, elle vai escapar-nos.

Com effeito ao estrondo das carabinas, Vulcano ergueu a cabeça e respondeu por um gesto de desafio. Era sobre Barrabas que ia vingar-se: de um salto alcançou o desgraçado negro, agarrou-o pelas ancas e conduzio-o para o lado do pico, assim como uma fera teria feito com a presa. Barrabas dava gritos dolorosos, e Ploueven estava exasperado.

— Marinheiros, disse elle, meu quinhão de presa para aquelle que trouxer-me esse negro vivo ou morto!

Os marinheiros não necessitavam dessa animação para augmentarem o ardor; esse espectaculo bastava para excita-los. Não corriam mais; pareciam ter azas. A cada instante diminuia-se a distancia entre elles e Vulcano, o qual carregado de um fardo pesado e tendo de conter a Barrabas, que lutava-lhe nas mãos, não teria podido escapar muito tempo a tal perseguição. Já os cães achavam-se bem proximos delle.

— Bravo, Tamerlan! bravo, Bajazet! dizia Acteon para anima-los.

Entretanto os caçadores tinham chegado á base do pico em frente de uma muralha ingreme, e apenas encoberta por algumas moutas de urze para onde Vulcano dirigia-se. Parecia impossivel que elle escapasse tendo o rochedo de um lado, e de outro os marinheiros. Bajazet e Tamerlan dariam o ataque, e a tropa sobrevindo completaria a captura. Taes eram os calculos de Ploueven; mas foram mallogrados por um acontecimento extraordinario.

Repentinamente Vulcano desappareceu sem que ninguem podesse dizer porque meios nem por onde. No ponto em que elle foi perdido de vista não havia entrada apparente, e em nenhuma parte o rochedo era mais inaccessivel e mais unido. Essa circumstancia inexplicavel encheu de assombro a tropa.

— Ah! exclamou o Maluino; eis o que eu chamo despedir-se da gente sem nenhuma ceremonia.

Ploueven não sabia que imaginasse, examinava o rochedo com desconfiança, e como se receiasse uma cilada perguntando a si mesmo:

— Por onde passou elle?

— He verdade, repetia o Maluino, por onde pôde elle passar? Yvon, meu discipulo, queres que te communique minhas impressões?

— Sim, respondeu este, que não estava menos enredado que os outros.

— Esse homem entretem um commercio com os demonios; do contrario não teria desapparecido assim.

Trocando estas palavras, os marinheiros continuavam suas pesquizas. Sondavam as menores fendas, percorriam todas as moutas, e teriam levado avante esse exame, se uma diversão não tivesse vindo pôr-lhe fim. Ouvindo um grito gutturaI descer do rochedo, elles ergueram os olhos. Vulcano em pé sobre o cume do pico agitava um fardo, que de longe apresentava uma fórma confusa, e parecia aguardar um momento favoravel para precipita-lo sobre os assaltantes.

— Ah! meu Deos! exclamou Ploueven, será Barrabas?

Com effeito era Barrabas, e Vulcano antes de mata-lo saboreava sua vingança brincando com elle. A victima não tinha mais forças para gritar, havia chegado a um completo aniquilamento. Emfim Vulcano imprimio um ultimo movimento ao negro, e lançou-o no espaço dizendo com voz mui distincta:

— Tomai, eis-ahi um dos vossos!

O corpo de Barrabas, depois de tocar as asperezas do rochedo, veio cahir aos pés da tropa horrorisada: era uma massa informe que nada mais tinha de humano.

XIV

O ultimo esforço.

Esta scena horrenda fez chegar ao seu auge o furor do capitão e de seus companheiros, os quaes não duvidavam que tinham sido causa da catastrophe; assim todos juraram não retirar-se sem terem-se apoderado do habitante do pico, embora fosse necessario sitiar o rochedo.

— Coitado! dizia Acteon, e eu que desconfiava delle!

— Com effeito, negraço, dizia o Maluino, se tú não fóras, teriamos tido mais confiança; porém accrescentou com sua philosophia ordinaria, agora o mal está feito; resta apanharmos o vivo. Se tens algum meio, expõe-nos, cara de ebano.

E como Acteon erguesse a cabeça para o rochedo, e a meneasse com visivel desalento, o marinheiro tornou:

— He verdade, a escada não he commoda; com tudo devemos subir até lá. Do contrario seremos a fabula das Antilhas e de outros lugares. Como! dirão todos, a equipagem do *Grejeois*, que nunca foi vencida no mar, arreou a bandeira diante de um negro miseravel! O capitão preferiria morrer a suportar taes ditos. E nós tambem, negraço, andamos sempre montados na honra.

Acteon não respondeu, porque outro cuidado o occupava. Seguia com a vista a Tamerlan e Bajazet, os quaes, apezar de suas chamadas repetidas, obstinavam-se a ficar em um lugar, onde o rochedo estava nú e escarpado, e nenhuma apparencia havia de abertura.

— Que motivo tem elles para ficarem alli? dizia comsigo o picador. Veja, senhor capitão.

— Com effeito, respondeu Ploueven, eis uma cousa extraordinaria. Aqui, Tamerlan!

— Aqui Bajazet! accrescentou Acteon.

Os dous sabujos acudiram; mas um instante depois voltaram ao mesmo lugar, e pareciam decididos a não se afastarem dahi. Esse afinco despertou a attenção de Ploueven, o qual disse comsigo:

— Alli he que está a chave do mysterio; esses animaes tem mais instincto que nós. Marinheiros, accrescentou, dirigindo-se á tropa, entretenham aquelle homem que alli está empoleirado, e queimem-lhe alguma polvora ao nariz.

— Porém a distancia he grande, senhor capitão, disse Miguel.

— Com tudo procurem occupa-lo: tenho um projecto.

— Pois bem, já que assim ordena, faremos.

Com effeito travou-se entre Vulcano e os caçadores um combate, em que a vantagem não estava ao lado dos ultimos. As balas não chegavam ao cimo do rochedo, e de seu arsenal o negro lançava sobre os assaltantes pedras que forçavam-os a acautelarem-se.

— São confeitos! dizia o Maluino; mas um tanto duros.

Entretanto Ploueven conseguio o fim que tinha em vista; o negro occupado com a defeza não reparava no que passava-se ao pé do pico; assim podia-se sem inconveniente continuar e completar esse reconhecimento. Tamerlan e Bajazet recusavam abandonar o ponto, e lançavam-se de quando em quando contra o rochedo como se quizessem penetra-lo. Todavia nenhum indicio exterior justificava essa obstinação: a pedra ahi era lisa e unida.

O rochedo nesse lugar formava um angulo reentrante que podia abrigar um homem. O capitão metteu-se nelle, e deu algumas pancadas para sonda-lo; qual foi sua sorpreza vendo-o ceder! Fez um novo esforço, a pedra abalou-se, e gyrou sobre si mesma: parecia um episodio dos contos orientaes. Não restava duvida, essa abertura era a que conduzia Vulcano ao cume do pico; elle devia a essa circumstancia sua longa e detestavel impunidade. O coração de Ploueven estremeceu; ia fazer ás senhoras de Angremont um dos serviços que não se esquecem, vingar em um dia vinte annos de devastação e de luto.... Essa perspectiva sorria-lhe, e elle misturava-lhe talvez outros sonhos. Os sabujos pareciam tambem associar-se a esse sentimento: saltavam de alegria, e lançavam-se para a abertura com um ardor difficil de conter. Essa descoberta era obra delles; assim era mui natural que se mostrassem ufanos de seu successo.

A brecha estava feita, restava dar o assalto. Ploueven reflectio nisso rapidamente. Um ataque manifesto teria acarretado muita demora e offerecido muitas difficuldades: só era possivel uma sorpreza. Entre sua gente e Vulcano o combate continuava e aquecia-se cada vez mais. Tendo-se certificado disso, Ploueven recorreu aos meios decisivos e entrou sosinho na gruta, levando os dous sabujos pela trella, e confiado em seu instincto que até então se mostrára tão seguro e intelligente. Guiados pelo faro, esses animaes haviam de atinar com o caminho e conduzi-lo directamente ao inimigo.

Ploueven esperava encontrar nesse subterraneo densas trevas, e não era esse o menor obstaculo de sua empreza. Sua admiração foi grande quando vio uma claridade: era uma candea, em que revelava-se o engenho de Vulcano. Derramára em uma cavidade do rochedo o sebo dos carneiros, e pozera-lhe uma mecha composta de cascas fibrosas; dahi a labareda que allumiava as abobadas. Junto dessa candea achava-se uma provisão de fachos feitos de páos resinosos de que elle armava-se para subir aos andares superiores de seu domicilio. O negro nada desprezára para tornar esse asilo tão commodo quanto era seguro; tinha feito diversos repartimentos aqui para os viveres, alli para os carneiros e gallinhas, etc. Era ao mesmo tempo um peristylo e um armazem, e nodoas de sangue sobre os rochedos attestavam que ahi tinham sido commettidas execuções crueis.

Ploueven não demorou-se nessas particularidades senão o tempo necessario para tomar as ultimas disposições. Armado de uma tocha, elle percorreu o subterraneo e estudou-lhe os circuitos. Era uma dessas grutas creadas pelo fogo dos volcões que estendem-se infinitivamente no interior das montanhas. Muitos caminhos ahi se apresentavam, uns largos outros estreitos, uns escarpados, outros mais inclinados; o embaraço era escolher. Ploueven não tendo motivo algum para determinar-se, preferio confiar nos sentidos dos animaes que levava. Tamerlan e Bajazet andavam um tanto ao acaso com o nariz á flor do chão e procurando indicios; percorreram assim todas as embocaduras de veredas e abandonaram-nas successivamente. Emfim chegaram a uma escarpa interior, onde a pedra tinha sido picada, e uma certa polidez annunciava passagens frequentes. Ahi suas maneiras mudaram, e o capitão conheceu facilmente que elles tinham achado o que procuravam.

Se Ploueven houvesse hesitado, Tamerlan e Bajazet te-lo-hiam arrastado. Qualquer outro que não fosse um marinheiro teria esmorecido desde o principio; pois ora o declivio tornava-se tão rapido que era mister procurar apoio nas asperezas do rochedo, ora a abobada abaixava-se a tal ponto que forçoso era andar de rojo. As difficuldades succediam-se, e pareciam augmentar succedendo-se; apenas em algumas partes o espaço crescia e offerecia como lugares de repouso e andares naturaes nessa construcção gigantesca. Ahi tornavam a achar-se vestigios da estada de Vulcano, pennas de aves, lãa de carneiros e restos de provisões. A's vezes as fendas do rochedo deixavam penetrar os raios do sol, e eram outros tantos observatorios, donde descobria-se a charneca, os bosques, os regatos, as planicies, as habitações, a praia e o mar em um horizonte longinquo.

Em uma dessas pousadas Ploueven pôde certificar-se do estado das cousas ao pé do pico. O combate continuava, os marinheiros espalhados proseguiam em sua fuzilaria, e de quando em quando as pedras que cahiam do cume do rochedo testemunhavam que Vulcano defendia-se com vigor. Assim tudo promettia a Ploueven as vantagens de uma sorpreza. Observando o que passava-se em baixo, elle certificou-se de que estava proximo ao cimo e que brevemente se acharia diante do adversario: novo motivo para preparar-se e augmentar as precauções.

A parte que restava subir era a mais escarpada de todas. Na base da montanha essa escada interior podia desenvolver-se em maior extensão; mas á proporção que elevava-se, convertia-se em uma especie de parafuso muito irregular, e que não offerecia rampas nem degráos em que se podesse suster. Para triumphar de tantas difficuldades não era necessario menos do que a coragem de Ploueven e o desejo que elle tinha de salvar a honra. Não poupava-se a esse ultimo esforço, e os cães que farejavam a presa e esperavam uma desforra não iam com menos ardor.

Que fazia Vulcano emquanto o capitão escalava-lhe o domicilio e tentava aperta-lo entre dous fogos? Como falhára sua vigilancia? Por um motivo bem simples. Havia quinze annos o negro vira malograrem-se todas as pesquizas, e sua confiança ou segurança de seu retiro augmentára de dia em dia. Como ninguem penetrára jámais ahi, elle julgava-o impenetravel. Debalde os agricultores tinham dirigido contra elle expedições consideraveis, ás quaes parecia impossivel que o negro escapasse: tudo dera á costa junto de seu rochedo inaccessivel. Julgava que assim seria sempre, e não admittia que o acaso podesse trahi-lo.

Da traição de Barrabas nada lhe escapára; elle vigiava-o desde o riacho de Goyaves. Tinha visto a tropa de Ploueven caminhar debaixo de sua direcção, e não se enganára nem sobre as intenções do guia, nem sobre o fim da expedição. Tendo conhecido o traidor, Vulcano esperára com paciencia para assegurar o effeito de sua vingança e dar-lhe certo esplendor. Depois encerrára-se na sua fortaleza, donde desafiava os inimigos.

Emquanto Ploueven subio os andares inferiores, nenhum rumor podia denuncia-lo ao negro; mas elevando-se, tornava-se muito mais difficil que algum movimento o não trahisse. Algumas pedras rolavam-lhe aos pés, e custava-lhe muito a conter os cães que tentavam latir. Emfim as cousas chegaram a tal ponto que Vulcano percebeu o perigo que o ameaçava, e exclamou:

— Ah! meu Deos! gente em minha casa! no meu rochedo!... Elle ia lançar uma pedra contra os assaltantes; mas essa descoberta mudou a direcção do projectil. De um salto achou-se diante da abertura, onde Ploueven havia de desembocar, e atirou ao acaso o seixo enorme que tinha nas mãos. Quanto aos cães era tarde, pois já haviam investido a presa: um lançára-se ao pescoço do negro e estrangulava-o, o outro aferrára-se-lhe ás ilhargas e devorava-o. Mas o capitão Ploueven não tendo podido evitar o choque, recebeu uma commoção tão viva que perdeu os sentidos.

Entretanto os marinheiros vendo desapparecer o inimigo, e ouvindo ao mesmo tempo as vozes dos cães que o atacavam, ficaram cheios de assombro por não comprehenderem como esses animaes haviam podido chegar ao cume do rochedo; porém reparando depois na ausencia do capitão, pozeram-se a procura-lo até que atinaram com a abertura que lhe dera passagem. Yvon ia adiante como o mais agil guiado pela voz dos sabujos, e allumiando o caminho aos companheiros com um dos fachos de que já fallámos. Os caçadores subiam um após o outro, ancioso por saberem o estado em que se achavam as cousas no cume do pico; mas o Maluino que não perdia nenhuma occasião de dar á taramela, fazia a cada instante observações curiosas com a belleza de linguagem que o distinguia. Quando encontraram Ploueven cahido e sem dar acordo de si, os marinheiros julgaram-no morto, e sua afflicção foi grande, porque verdadeiramente o amavam, porém não vendo-o ferido nem contuso, conheceram que era um simples desmaio, e lavando-lhe o rosto com agua fresca que acharam mesmo na gruta, tiveram a alegria de vê-lo tornar a si.

Tendo recobrado os sentidos, o capitão certificado da sorte que tivera Vulcano, voltou com sua gente para a habitação de Angremont, onde chegou no dia seguinte e foi recebido com todas as demonstrações de affecto. Esse acontecimento do pico de Guionnom encheu de admiração a todos os habitantes das Antilhas, e augmentou a reputação gloriosa de que já gozava o capitão do *Gregeois*.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 72.

ILEGÍVEL

MUTILADO

entretanto, emquanto por [illegible] continua a autoridade processando o illegal procedimento desses senhores em Santa Maria da Bocca do Monte, [illegible] Passo Fundo prosegue [illegible] o juiz de direito da [illegible].

Na Conceição do Arroio, [illegible] da Patrulha, deu-se [illegible].

O [illegible] de sua devoção, [illegible] pela subdelegacia [illegible] flicto com [illegible] vemente [illegible].

O Sr. presidente, a proposta do Sr. Dr. chefe de policia, demittio para logo o subdelegado, contra quem [illegible] graves cargas, e parece que está sendo devidamente processado.

Se o mez passado [illegible] por ter tão poucos crimes contra a segurança pessoal a mencionar no mesmo retrospecto, não assim no presente por desgraça. Oito homicidios, dos quaes se no termo de Alegrete cabem quatro a sua conta, dous ao da Uruguayana, um ao de Piratiny e o oitavo no Estado Oriental, enlutam a chronica do mez de fevereiro. As nossas cartas das mencionadas villas e da Cruz Alta de Cima da Serra não dão pormenores destes crimes, d'entre os quaes mais de um requinta de interesse e de mysterio. A seu cortejo funebre acompanha ainda um [illegible] de graves ferimentos: um que teve lugar em Santo Antonio; dous no termo do Alegrete, em Paiqueré o primeiro, e para o Arenal o segundo; outro no [illegible] entre [illegible] de infantaria; mais um em Pelotas entre dous escravos; e dous afinal em S. Gabriel, onde um escravo aggredio seu senhor, ferindo-o levemente, e quasi á morte a um subdito portuguez que casualmente chegara.

Em Caçapava, [illegible] distante da villa, um ancião [illegible] barbaramente martyrisado para extorquirem-lhe as mesquinhas economias de uma existencia [illegible] e miseria, e salvo por uma casualidade; e no Alegrete, por ultimo, depois de frustrada uma tentativa em grande escala para a evasão dos presos da cadeia, conseguio fugir uma corrente dos de [illegible] importancia, quando era menos esperado.

Destes crimes [illegible] que escaparam os perpetradores, [illegible] se sabe a quem poder attribui-los.

Em [illegible] porém, uma captura importante teve lugar [illegible]. Feliciano José da Costa, homem de [illegible], guerrilheiro audaz e destemido, e [illegible] de ha um anno andava no encalço [illegible] no termo de Jaguarão por [illegible] da guarda nacional, e conduzido para [illegible] cidade, sob prevenção de [illegible].

[illegible] resenha de crimes que [illegible] ainda outra não menos [illegible].

Dous [illegible] ensanguentaram o termo de Santo Antonio nos primeiros dias do mez passado; e na Uruguayana uma criança, desastrosamente arrastada por um animal desbocado, pereceu instantaneamente. Aqui [illegible] miserando velho, ex-soldado do exercito, [illegible] indigente até á ultima miseria, [illegible] abrigo durante a noite por baixo de uma [illegible] na praia do arsenal desta cidade. [illegible], e matou redondamente o pobre desgraçado.

—Ao mesmo tempo tres naufragios na barra da provincia vieram augmentar a lista lutuosa das calamidades do mez de fevereiro. No dia 10 perdia-se a escuna Guardiana, ingleza; a 16 o brigue nacional [illegible], e a 23 o patacho *Santa Cruz*, brasileiro. Por fortuna, em nenhum desses tres sinistros se deu perda de vidas, conquanto pareça ter sido consideravel a dos interesses.

—Seguem-se [illegible] que dão em resultado os gafanhotos, que ainda proseguem arrasando os districtos do [illegible], da Uruguayana, Dores, Rio Pardo e [illegible].

Fronteiras.—[illegible] de que fallamos, [illegible] conservado socegadas.

O Sr. general [illegible] todas, e nas [illegible] Uruguayana de [illegible] de Quarahy.

S. Exc. o Sr. coronel [illegible] foi nomeado commandante da 4.ª brigada e guarnição de S. Gabriel, do que tomou posse no dia 10 de janeiro; assim como confirmou-se a vinda do Sr. coronel Osorio para assumir o da fronteira de Missões.

Do Paraguay tem continuado a vir noticias de armamentos bellicos. Medidas rigorosas haviam sido tomadas para arrolar todos os homens de 60 annos abaixo; e os commandantes dos districtos militares investidos [illegible] discricionaria para chamar os cidadãos ás armas. O campo forte de S. José, que em novembro [illegible] homens, era calculado em 5,000 para principios de janeiro.

[illegible]—Acham-se annunciadas, ambas para o dia [illegible], duas solemnidades litterarias: a abertura solemne das primeiras aulas do seminario episcopal desta provincia, e a do 3.º anno activo da escola militar. [illegible], mediante a ausencia dos corpos empregados [illegible] auxiliadora, apenas se matricularam [illegible].

Dous novos, [illegible] pequenos, barcos cahiram este mez [illegible] estaleiros: uma escuna construida [illegible] caminho Novo, e o casco para um novo vapor que chegou do Rio Pardo, e que tem a particularidade de haver sido quasi que totalmente construido nas abas mesmo da Serra.

—Das [illegible] da Capellinha, longe da Cachoeira 6 a 7 leguas, deram-nos noticias de terem-se incendiado, [illegible] abrasadas por mais de dous mezes. [illegible] columnas igneas se arrojavam de [illegible] bocas, e por ultimo uma fumaça [illegible] a combustão não tinha ainda terminado [illegible] mysteriosa que lhe fora destinada.

Cidade do [illegible], 20 de fevereiro de 1855.

Quando a [illegible] a minha ultima, que foi pelo brigue nacional *Novo Temerario*, começava nesta cidade a [illegible] do carnaval, pela forma que então lhe disse, [illegible] o endiabrado brinquedo das [illegible] caldeiradas d'agua fria, como era costume entre os [illegible] dos tempos coloniaes.

O programma que [illegible] estabelecido pela reunião da melhor sociedade, da qual lhe fallei na anterior carta, realisou-se nesse dia e no dia 20, percorrendo as ruas da cidade um bando de mascaras ricamente vestidos a caracter de bom gosto, tanto do seculo presente como de [illegible] mais remotos da antiguidade. Ao passar esse bando por algumas casas lhe lançaram das janellas muitas flores, e em algumas que o tempo permittio visitar, foi servido de boa mesa de fructas e de diversos refrescos. Era grande o concurso do povo que acompanhava não só esse grupo, que precedia uma bella banda de musica, como outros em fórma de mascaras, muito bem caracterisados, e de uma cavalgata de mais de 20 cavalleiros, trajando ao modo e gosto dos filhos do sul e dos paizes vizinhos.

Emquanto isto se passava no coração da cidade, vagavam pelas ruas mais solitarias alguns taboleiros com limões de cheiro, sem que ao menos os pretinhos um só lançassem sobre suas charas dulcinéas! Parece incrivel a rapida mudança operada este anno nos costumes deste povo; mas he um facto que, como nessa côrte, o carnaval passou-se nesta cidade muito divertido e sem um só incidente desagradavel. Geralmente ria-se e brincava-se com tanta circumspecção e modestia como se estivessemos em uma das cidades mais illustradas da Europa.

Teve muita aceitação o côro [illegible] pelo grupo de que fallamos em primeiro lugar, e por isso aqui transcrevemos as seguintes [illegible], cantadas por um pedaço do [illegible] do drama A Graça de Deus.

1.ª

Moças bellas e formosas
Aceitai as nossas flores,
Nossos votos de respeito,
Nossos sinceros penhores.

Côro.

Vamos, vamos, oh rapazes,
Festejar o carnaval,
Acabou-se o tal entrudo
Que causava tanto mal.

2.ª

Bravo, bravo, como he bello,
Como he bello e delicado,
Festejar-se o carnaval
Sem medo de ser molhado.

3.ª

Adeos, oh! [illegible] da terra,
He tempo de vós deixar;
Para o anno nós viremos
Novas flores ofertar!

Se [illegible] as festas do carnaval, que lhe concor[illegible].

[illegible] francez José Serrão, [illegible] entrando em [illegible] Pascoal Carricaburu, [illegible] de avançada idade, [illegible] posse da [illegible] que deviam pernoitar na olaria em que ambos trabalhavam, foram ultimamente a vias de facto, e tão encarniçados que o primeiro lançando mão de uma faca ferio mortalmente ao segundo, resultando a morte deste poucas horas depois de recolhido ao hospital da santa casa da Misericordia, sendo o assassino preso incontinente.

Na quinta-feira um miseravel escravo, de mais de 80 annos, que curvado ao peso de um grande taboleiro de louça de barro, vagava pelas ruas desta cidade, acompanhado de outro preto encarregado da venda da louça pelo seu barbaro e deshumano senhor, foi encontrado horrivelmente espancado e moribundo, ao que se diz pelo proprio companheiro, que se acha recolhido á cadeia.

Finalmente no sabbado pelas 9 horas do dia um moleque escravo de José Bernardes da Costa, sendo encontrado debaixo da cama de Carolina Maria de Castro, moradora na rua das Praças desta cidade, correu sobre esta senhora e com uma navalha deu-lhe um golpe no poscoço do lado esquerdo, que felizmente não tendo-lhe offendido as arterias jugulares, ha esperanças de sobreviver a este ataque de seu barbaro perseguidor. O digno delegado de policia em todos estes casos procedeu com tal actividade e tino que todos estes facinorosos foram immediatamente presos.

Tornarei ainda por esta vez á minha mofina — os negocios da barra.

No dia 20 o patacho *Santa Cruz*, vindo de Pernambuco com carga de assucar á consignação de Thomaz de Aquino Ribeiro, encalhou na barra ja á noite, perdendo-se totalmente e salvando-se apenas a tripolação, apresentando-se o capitão com a guarnição ao commandante da praticagem dizendo sómente que encalhara e nada podera salvar. Este navio fora visto ao anoitecer 6 ou 7 milhas distante da Atalaia, quando a catraia retirava-se na proa do brigue *Maria José*, e ignora-se como e porque depois quiz entrar e encalhou.

Lemos hoje no *Diario do Rio Grande* uma pequena exposição do capitão do patacho *Santa Cruz*, que, em vez de tratar das causas que o obrigaram a dar com o patacho na costa, limita-se a atacar ao commandante da praticagem 1º tenente Delamare, attribuindo acções improprias do caracter circumspecto deste official, dizendo que fora por elle recebido com mofas e grosserias; assim como se limitou tambem a queixar-se do recebimento que teve do digno capitão do porto; contentando-se apenas em dizer-nos que vio entrar o brigue *Rato* e após elle o *Maria José*, e que quando este ultimo deu fundo na Mangueira ja o patacho *Santa Cruz* tinha encalhado.

Foi preso na cidade de Pelotas Joaquim Ribeiro Guimarães, negociante matriculado desta cidade, socio da firma commercial de Antonio José Ribeiro Guimarães & Filhos, por queixa do collector da mesma cidade Antonio Marques Leite de Castro, que o accusou por crime de estellionato, cujo processo está em andamento.

Chegou no vapor *Imperatriz* a esta cidade o Sr. cavalleiro Levenhagen, encarregado de negocios da Prussia, que, segundo nos consta, vem fazer uma excursão á provincia, no intento de animar ou promover algum estabelecimento colonial. Este cavalleiro hospedou-se em casa do consul da mesma nação Christiano Tompson, socio da casa commercial de Lind & C.

Não tivemos porem o prazer de recebermos a vizita do conde de Meden, ex-ministro da Russia nessa côrte, porque S. Ex., temendo não achar-se ahi no dia 10 do corrente, saltou em Santa Catharina, d'onde pretende regressar.

Fallamos com um respeitavel negociante que acaba de chegar por terra do Estado Oriental; por elle tivemos a certeza de quão infundados erão os receios que desei entrever na minha anterior ácerca dos prognosticos de desordem naquelle estado; sendo pessoa de todo credito não podemos duvidar das boas disposições que existem naquelle paiz para conservação da ordem constitucional, que com tantos sacrificios tem o governo imperial coadjuvado aos Orientaes. S. S., sendo amigo do presidente Flores, nos communicou o alto conceito em que era tido o nosso distincto comprovinciano, o coronel Osorio, achando-se desvanecidas algumas suspeitas contra as virtudes civicas e militares deste bravo official.

Temos de noticiar-lhe um quasi phenomeno que não deixa de ser curioso.

Conhecemos um joven com menos de 15 annos de idade de 5 pés de altura e 2 de espessura. Pesando-se em outubro do anno passado tinha exactamente 8 arrobas, e 3 mezes depois encontramos o peso de 8 arrobas e 8 libras, de forma que tendo de progredir com a idade, quando chegar aos 21 annos deve pesar 14 1/2 arrobas!

— 3 de março. —

Vimos estirada uma correspondencia particular sob a epigraphe — Negocios da barra do Rio Grande do Sul — impressa no *Jornal do Commercio* de 10 do mez passado, sobre a qual não nos occupariamos por um momento sequer se não envolvesse com animosidades pessoaes a importante questão da administração da praticagem da barra, que he a nossa mofina. Diz esse Sr. correspondente: « A commissão da praça, exorbitando de suas attribuições, deu seu attestado de conducta ao encarregado da praticagem da barra, cedendo a fortes empenhos, mas daqui proveio desgosto á associação. e ja alguns membros se tem despedido. »

Foi menos exacto o tal Sr. correspondente, porque a verdade he que a commissão da praça, como orgão do corpo do commercio desta cidade, fez justiça ao comportamento do Sr. Delamare, e tanto que o Sr. Domingos Soares Barboza, promovendo assignaturas para requerer a reunião da associação commercial em assembléa geral, para reprovar o procedimento da commissão, achou-se S. S, em unidade, não lhe tendo sido possivel obter uma só assignatura das cinco que devia conter o requerimento na forma dos estatutos da associação.

Quanto ás accusações irreflectidas dirigidas ao probo e activo capitão do porto, não sendo occasião propria, nem cabendo nos limittes de nossa correspondencia o desenvolvimeto de uma defeza em ordem, deixaremos a uma commissão de inquerito quando por ventura taes accusações possam chamar a attenção do ministro da marinha.

Sobrecarregado de trabalho e tendo escripto muito por este paquete sobre negocios meus, não tenho remedio senão lançar mão de serviços de outro para satisfazer os fins a que me tenho proposto escrevendo-lhe as minhas cartas.

Lê-se no *Diario* de hoje a seguinte e interessante noticia commercial:

Movimento da praça do Rio-Grande, de 28 de janeiro até 1º de março de 1855.

Apezar da circumstancia do tempo que reinou durante o mez findo, o mercado mostrou-se mais animado nas suas transacções, tendo-se effectuado vendas regulares nos artigos de importação.

A entrada do sal foi superior ao seu consumo, attendendo ás poucas entradas de gados que houveram nesta lua (pois apenas monta a 40,000 rezes entre Pelotas, Canudos e Jaguarão), parte delle se tem armazenado, e outros fizeram vendas a preços baixos.

O nosso estado monetario não he dos mais satisfactorios, pois sente-se na praça bastante falta de dinheiro.

Nos generos de exportação tem continuado a mesma affluencia para os couros salgados durante todo o mez, porém nestes ultimos dias nota-se alguma frieza nos compradores.

Emquanto aos couros seccos, os preços altos por que são sustentados pelos especuladores não dão lugar a que os exportadores possam fazer seus carregamentos, pois, attendendo aos limites que tem, á vista dos preços da Europa e Norte-America não lhes he possivel comprar, por cujo motivo já tem sahido alguns navios americanos em lastro e outros se preparam para o mesmo fim. Calcula-se o deposito de 50 a 60 mil couros, entre Pelotas e esta praça. As entradas da campanha tem sido insignificantes por causa do máo tempo que tem havido, porém compondo-se, he muito provavel que acudam bastantes couros ao mercado, fazendo cessar este estado normal, e que será de muita vantagem para o commercio em geral.

Para o charque ha tratos para parte delle, porém conhece-se receio da parte dos compradores, olhando ao preço que sustentam os charqueadores; entretanto não he muito provavel que haja baixa sensivel aos preços actuaes pela falta de gados.

Fretaram-se 9 navios entre 60 a 65 schellings e 5 [illegible] conforme o seu calado. Para o imperio subiram os fretes, attendendo á falta de navios para fretar, regulando para o Rio 280, para a Bahia 360, e para Pernambuco 440.

Cambio sobre Londres: 26 1/4 a 26 1/2.
» Rio de Janeiro: 4 0/0 60 a 90 dias.

A nossa barra tem melhorado muito, porém continua a sentir-se a falta de um bom rebocador, principalmente para as sahidas dos navios grandes. A medida adoptada pelo commandante da praticagem em mandar praticos para bordo dos navios estrangeiros que calam mais agua, tem sido de muita vantagem, por facilitar as entradas dos mesmos.

Importação.

Foram as entradas de longo curso de 34 navios, a saber: 18 com sal, 5 com vinho e sal, 4 com farinha de trigo e varios generos, 2 com fazendas e carvão, 1 com louça e carvão, 1 com carvão, 1 com vinho e varios generos, 1 em lastro. A cabotagem constou de 19 embarcações para este porto e 6 para Porto-Alegre.

Exportação.

Couros vacuns seccos.—310 a 320; attendendo aos preços que conservam, nenhuma transacção de maior monta se realisou.

Ditos salgados.—De 130 a 140; julgamos que estes preços não serão muito sustentaveis.

Chifres de novilho.—20$.
Ditos de vacca.—6$.
Cabello.—10$800 a 11$.
Cinza.—10$ a 20$.
Graxa.—8$600 a 8$800.
Sebo derretido.—10$100 a 10$200.
Xarque.—4$200 a 4$400.

N. B.—Temos a notar que os preços cotados devem entender-se nas xarqueadas, e portanto sujeitos ás despezas até esta praça, salvo no xarque e gorduras, que geralmente são conduzidas a este porto por conta do vendedor.

Despacharam-se mais para o canal de Inglaterra 13 navios, sendo 5 com couros e 8 com cinza de ossos; para o Mediterraneo 3 com couros; para Montevidéo 2 com varios generos; para Boston 1; para Hamburgo 1 com couros.

Ficam carregando:
Brigues Setta, Ligeiro, Inca, Linda-Flor, Midas e Maria José.
Patacho Novo-Luz.
Sumacas Amalia e S. João.
Escuna Victoria.
Hiate Santa-Fé.

Sem carga.
Barca S. Maria Boa-Sorte.
Polaca-barca Ligeira.
Brigues Mafra, Feliz Viajante, Marcial, Elysa, S. Pedro, Pampero e Principe Americano.
Patachos Bom-Jesus e Triumphante.

Carregando.
Barcas Desempenho e Generosa.
Brigues Santa Barbara, D. Affonso, Veloz, Diligente Feliz, Carlos, Mercantil, Imperador e Elysio.
Patachos S. Francisco, Flor de Lima, Sorpreza e Espadarta.

Navios surtos em Porto-Alegre.
Brigues Emprehendedor, Novo Minerva, Conceição, Puritano, Imperatriz Thereza, Rato, Flamengo e Novo-Porto.
Brigues-escunas Leopoldina e Alegria.
Patachos Improviso, Paquete da Inveja, Bomfim e Livia.
Escuna Pampa.

Carregando para a Europa.
Couros.
Barcas portugueza Lima e brasileira Hydra.
Brigue norueguense Union.
Escunas suecas Ida e Hydrus, e dinamarqueza Marie.
Cinza.
Brigue inglez Eeptune.
Patacho inglez Jorge e Marie.

Em descarga.
1 barca norte-americana; 3 brigues e 1 escuna inglezes; 1 brigue, 1 patacho e 1 escuna francezes; 1 brigue, 2 patachos e 1 uma escuna suecos; 1 palhabote e 1 galeota hollandezes; e 2 escunas dinamarquezas.

Sem carga.
1 barca e 1 brigue francezes; 1 barca norte-americana, 1 patacho hespanhol, e 2 escunas dinamarquezas. (*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 28 de março de 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, acharam-se presentes 28 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, transmittindo 40 exemplares do relatorio que foi apresentado pelo inspector da thesouraria provincial.—A distribuir.

Outro do mesmo senhor, transmittindo copia do officio da camara municipal desta cidade, no qual declara haver marcado ao fiscal da freguezia do Poço da Panella a gratificação de 100$rs.—A' commissão de orçamento municipal.

Um requerimento do padre Demetrio Jacome de Araujo, vigario da freguezia de Serinhaem, pedindo á esta assembléa affixação dos limites da freguezia do supplicante, pelo lado da freguezia de Ipojuca.—A' commissão de estatistica.

Outro da regente e mais recolhidas de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Olinda, pedindo que na lei do orçamento se marque uma quota para os concertos de que necessita aquelle edificio.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro da irmandade do S. S. da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta cidade, pedindo a concessão de 2 loterias de cem contos de reis cada uma, para o acabamento das obras da referida igreja.—A' commissão de petições.

Outro da ordem terceira de S. Francisco da cidade de Olinda, pedindo a concessão de uma loteria de 200 contos de réis, para a continuação das obras de um hospital daquella ordem. — A' commissão de petições.

Outro de João Luiz da Silva Reis, vigario da freguezia de Aguas-Bellas, pedindo a indemnisação da quantia de 276$260 rs., que foi applicada a beneficio daquella matriz, de cuja quantia ainda está em desembolso.—A' commissão de orçamento.

Uma representação dos habitantes do districto de Correntes em Garanhuns, pedindo á esta assembléa a approvação da divisão feita pela respectiva camara, considerada como addicional a mesma postura.—A' commissão de posturas de camaras.

A commissão de estatistica tem a honra de submetter á consideração da casa a seguinte resolução:

« A assembléa provincial legislativa de Pernambuco resolve:

« Art. 1. Fica desligada da comarca da Boa-Vista, e encorporada na de Tacaratú, a freguezia de Santo Antonio de Salgueiro.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial 28 de março de 1855.—*Pinto de Campos.—Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.*»

A' imprimir.

Uma representação dos habitantes do riacho de Pripiri, pedindo á esta assembléa que subsista a antiga lei com a providencia dada pelo Rvm.º visitador.

He lida e approvada a redacção das posturas de Tacaratú.

(*Continuar-se-ha.*)

ERRATA.

No discurso do Sr. Silvino publicado no *Diario* de 28, pag. primeira, columna 7.ª, linha 51, onde se lê—*que a trata*—deve ler-se—*que trata.*—

Pag. segunda, columna 1.ª, linha 7.ª,—*e poderemos nós provar*—diga-se—*e poderemos nós calcular*—

Idem, idem na linha 32—*terrenos adjacentes*—lêa-se—*adjacentes.*—

Idem, idem, linha 62—*nem pequenas canoas nella podem navegar*—lêa-se — *nem pequenas canoas nello podem navegar.*—

Idem, idem, linha 78—*ainda não vi esse medida*—diga-se—*ainda não vi uma medida.*—

Idem, idem, linha 96— *o pouco caso que fazermos*—diga-se—*o pouco caso que fazemos.*—

Idem, idem, linha 104—*que não offereco*—diga-se—*que não offereça.*—

COMARCA DE GOIANNA.

21 de março.

A comarca fica na posse de paz, e melhormente o certificara' o Sr. chefe de policia, que ha pouco esteve nesta cidade hospedado no convento do Carmo, onde foi comprimentado official, e particularmente por grande numero de pessoas gradas da comarca, ficando todas sobre modo penhoradas pelas maneiras affaveis e cavalleirosas, que S. S. ostentou. O Sr. Dr. juiz de direito o obsequiou com um chá dado em sua casa; a noite, e na segunda feira passada reggressou para essa cidade, sendo acompanhado, além da cidade uma legua, por algumas autoridades, pelo commandante superior, e por varios cidadãos distinctos: o caminho lhe seja breve, e jucundo.

Não sabemos qual foi a missão especial de S. S. mas se (*si vera est fama*) teve por principal fim sua vinda a esta cidade assegurar a paz da comarca. Se foi este o verdadeiro intuito de S. S, e se o realisou, fez um importante serviço, que lhe deve acarear muita sympathia, e reconhecimento da parte dos goianenses.

Bom he quando por uma diplomacia fina, e delicada, se podem conjurar calamidades, e crimes a que muitas vezes são arrastados os individuos, e as nações. Sim he melhor previnir os delictos para que não aconteçam, do que puni-los depois de succedidos.

Sobre a questão que actualmente se agita no premio contra as autoridades principaes desta comarca, não aventuraremos por agora juizo, algum e muito de pensado; porque tambem queremos concorrer com nossa exigua quota parte para o restabelecimento da paz, e harmonia da comarca, que tanto tomaram a peito o Exm. Sr. presidente da provincia, e o Sr. chefe de policia: pois bem oblitere-se o passado, e cuidemos n'um melhor futuro.

O cambialismo vai por aqui, como por toda parte do imperio, fazendo estragos: ha pouco um morador do engenho Mereré degollou, a talho de fouce, a outro individuo do mesmo lugar, porque a victima encontrando o assassino em casa de sua amasia, quiz punir semelhante atrevimento com uma bacamartada o sicario evadio-se.

A povoação de Cruangi agitou-se um pouco, e o resultado dessa agitação foi dar o fiscal do lugar queixas, e denuncias contra o subdelegado, e este contra o fiscal, que faz parte alli de uma parcialidade desafecta ao subdelegado; os processos pendem no juizo municipal, e de direito; mas actualmente a povoação está em paz.

A celebre povoação de Timbauba, bem conhecida por tantos assassinatos horrorosos, entre os quaes avulta o do subdelegado Antonio José Guimarães, entrou ha muito no dominio da lei, e isto desde que foi para ahi nomeado subdelegado o muito brioso e distincto alferes Manoel de Azevedo do Nascimento, que com o destacamento de 20 praças pode conseguir primeiramente o desarmamento do povo, sem empregar para isso a menor violencia, e depois fez prender a muitos criminosos, fazendo que o seu districto hoje não conte um só assassino conhecido, e he dotado de tal tino, prudencia, e brio verdadeiramente militar, que tem sabido manter relações com todas as influencias locaes da comarca sem a menor quebra de sua dignidade, conservando no mais alto gráo a confiança das autoridades. Com o mesmo brio, e distincção se comportaram nesta comarca, no caracter de commandantes do destacamento, os Srs. tenente José Manoel, e alferes Tiberio, que não puderam prestar serviços tão relevantes, como o Sr. alferes Azevedo, porque estiveram collocados em differentes circumstancias, e por pouco tempo commandaram.

A guarda nacional desta comarca começa a reorganisa-se, e se todos os commandantes dos corpos estiverem possuidos dos bons desejos, e enthusiasmo do nobre e distincto commandante superior, em breve ella estará no pé de prestar bons serviços ao paiz: os commandantes dos corpos são pessoas de reconhecido merito, e influencia; por tanto, he de esperar que unindo seus esforços aos de tão digno chefe trabalhem todos com empenho nessa preciosa empreza.

A morte representada pela bexiga vôa de casa em casa, fazendo por toda parte muitas victimas, e zombando dos esforços dos medicos. As chuvas tem sido copiosas, e ja alguns rios se tem transviado de seus leitos, e os nossos bons rosseiros não estão satisfeitos; porque sendo o inverno não esperado tão sêdo, os apanhou sem rossados feitos, e os feitos não queimados, e por isso dizem, que a colheita dos legumes não será abundante; mas os plantadores de cannas estão inchando pela esperança de boa safra futura, como a rãa da fabula: assim seja.

Tivemos a distincta de ser visitados pelo Sr. bacharel Barros, que tem tomado a cargo a propaganda do systema republicano, por meios pacificos, e para quando a nação bem instruida e illustrada o quizer esposar: ora em verdade uma republica feita por este geito, tambem nós adoptamos; porque quando a nação aquizer, que remedio haverá senão dizer—viva! Mas quando será este quando? *hoc opus....*

Não temos predilecção por esta, ou aquella forma de governo; por quanto nesta parte seguimos, e subscrevemos a opinião do conde de Meistre— a saber que a melhor forma de governo he aquella, que dada a situação geographica do paiz, seus costumes, população, religião, riqueza etc, mais lhe convem; e como julgamos que o systema republicano não está de acordo com a actualidade do Brasil, somos monarchistas, e o seremos por muito tempo.

Queremos dar-lhe conta de um certo facto; mas antes devemos fazer nossa profissão de fé: somos christãos e senão muito praticos ao menos eminentimente theoricos, e respeitamos muito todas as praticas religiosas, e uzanças da santa madre igreja, mas não podemos tolerar que de envolta com essas santas praticas, e piedosos exercicios, se executem actos barbarescos, como seja o absurdo de, nas sextas feiras da quaresma se envolverem alguns individuos em pannos brancos, a guisa de penitentes, e correrem as ruas ao som de uma matraca, disciplinando-se, e atirando pedras nas pessoas, que suppõe os querer reconhecer, a ponto de ser preciso andarem com elles soldados, para evitar desordens.

Dizem muitas pessoas, que os taes penitentes pela mor parte são escravos, ou vadios, tomam isso por pagode; e dizem mais que alguns delles vão a matança previnirem-se de sangûe para untar os vestuarios, e esta crença he quasi geral, porque não he possivel, que o sangue, que lhes corre pelo vestuario seja do corpo sob pena; de adoecerem gravemente. Pedimos a policia que examine esse facto, ou antes essa força cruenta que nausêa toda cidade.

Basta por agora: sendo a primeira vez, que temos a honra de endereçar a Vmcs Srs. redactores estas linhas no caracter de correspondente não devemos massa-lo; em outra missiva seremos mais limados no estylo, e idês asseverando-lhe que o nosso unico fim he o de ser noticiador judicioso prestando todo nosso concurso, e fraco apoio para consolidação da tranquillidade e prosperidade desta bella comarca heroica, e rica de gloriosas tradições. A intriga detestamos como um terrivel flagello, e amamos a paz, como o mais precioso dom de Deos, concedido á nós miseros desterrados neste valle de lagrimas.

Sou de Vmc. o mais reverente servo

O Iris.

(*Carta particular.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 27 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Agostinho Machado, e o escravo Deziderio, ambos para averiguações policiaes.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, João Roberto da Silva, por espancamento.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Lourenço, José Malaquias, para averiguações policiaes.

O delegado do termo do Cabo participou-me em officio de 25 do corrente, que em a noite do dia 22, no engenho Jardim, foram assassinados Ludovico Pereira da Silva e Francisco Benicio de Moura, por Jeronymo Gomes da Costa, que em companhia daquelles se haviam arranchado em uma casa, onde o dito Jeronymo premeditamente esperou que as suas victimas adormecessem, e então a seu salvo ferio a primeira com uma punhalada, e do mesmo modo a segunda, pondo-se depois em fuga.

O mesmo delegado acrescenta que apenas teve noticia deste facto deu as precisas providencias, afim de ser capturado o criminoso, contra o qual está procedendo ao competente summario.

Por officio de 21 deste mez, communicou-me o delegado do termo de Goianna, que na tarde do dia 19 fôra assassinado na povoação de Goianninha o infeliz Manoel Alexandre, por Manoel Luiz, com um tiro, que lhe disparou na occasião em que a sua victima acompanhava uma procissão que alli se fazia, motivando esse attentado uma desavença havida entre elles naquelle mesmo dia por causa de jogo.

O delegado não declarou se o criminoso foi capturado, e por isso nesta data tenho dado as convenientes providencias, para que seja preso, quando já o não tenha sido, e recommendado que sem demora se proceda ao competente processo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 27 de março de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Convindo tomar providencias acerca do monopolio, que se tem desenvolvido sobre os generos alimenticios, contra o qual as posturas municipaes tem fulminado penas, recommendo á V. S. que por si e pelos subdelegados de sua jurisdicção empreguem as mais activas diligencias, afim de obstar que no seu districto os referidos generos sejam distrahidos do mercado publico pelos atravessadores que vagam pelas ruas e estradas, com grave detrimento da população, fazendo prender e remetter a esta repartição, afim de serem convenientemente punidos, aquelles dos mesmos atravessadores, que se mostrarem teimosos na pratica abusiva e criminosa do atravessamento dos mencionados generos, comprehendendo-se nestes o peixe e carnes verdes.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco 27 de março de 1855.—Illm. Sr. Dr. Francisco Bernardo de Carvalho, delegado do primeiro districto deste termo.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Na mesma data se expedio igual officio ao delegado do termo de Olinda.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa discutio hontem o projecto n. 6 deste anno, que ainda ficou adiado, tendo orado o Sr. B. Barreto.

Entrando na discussão do orçamento provincial, oraram os Srs. Mello Rego e José Pedro, sobre o artigo 2 que fica adiado.

A ordem do dia he a mesma da sessão antecedente.

Obsequiaram-nos hontem com o *Times* de 20 de fevereiro trazido pelo *Maria José*, chegado ultimamente de Lisbôa.

As cartas e artigos nelle estampados não acrescentam ás noticias que extrahimos do que nos trouxe o *Tarujo I*, datado de 19 do mesmo mez, senão que em Liverpool houvera um disturbio, que não sendo de natureza muito grave, causára todavia bastante susto á população pacifica.

Um bando de homens, mulheres e meninos, em numero de 500, pouco mais ou menos, percorreram a 19 do mez passado varias ruas daquella cidade, pedindo pão, e entrando á força em varias casas nas quaes esse genero se vendia, apoderaram-se de tudo o que encontraram, levando tambem comsigo outros muitos objectos; felizmente a força policial pôde conseguir apasiguar o tumulto sem derramamento de sangue.

O novo ministerio inglez vai desenvolvendo grande actividade na administração dos negocios, especialmente na parte que se refere á guerra, pelo que já o *Times* lhe prodigalisa elogios.

Em Londres os consolidados inglezes ficaram a 91, entretanto que os fundos brasileiros acham-se a 101.

COMMUNICADOS.

Sem que pretendamos macular a fama dos batalhões da guarda nacional, sob o digno commando do Exm. barão da Boa-Vista, os quaes arrumaram no dia 25 do andante mez, anniversario da constituição politica do imperio; porquanto o grande asseio, uniformidade e promptidão desses corpos he evidente: releva fazer, porem, especial mensão do 2.º batalhão de infantaria do exercito, que conjunctamentes arrumou para a grande parada desse dia.

Em seus movimentos, a despeito de tudo, neste batalhão se reconheceu, como ha muito, o afinco á regularidade; seu uniforme, armamento, correame; o capricho nisto he saliente.

A subordinação que o seu distincto chefe o Sr. coronel Manoel Muniz Tavares tem sabido influir, está na convicção, seja-nos permittido dizer, de todos os habitantes desta provincia; e nem haverá quem resista a verdade deste asserto.

Este batalhão, porem, que tanto capricha de ordeiro e sustentaculo da disciplina que tem sabido incutir seu digno commandante, he mandado retirar para o Maranhão, deixando saudoso a um povo, que nelle confia e tem provas para assim o fazer. Praza a Deos que o paternal governo de S. M. I. estenda suas vistas aos bons serviços desse batalhão, á adhesão de seu chefe, para assim poupar aos Pernambucanos a magoa que sem duvida causará a sua retirada.

O botão d'estrellas.

Os medicos, o governo, o charlatanismo e o vulgo.

Em um paiz em que os medicos deixam de se dar ao sério estudo da medicina para se constituirem verdadeiros nuncios de aluguel, e que a reputação do homem d'arte nunca tem por base um cabedal de conhecimentos reaes, mas sim o patronato e a humiliação, onde esse estimulo e amor de gloria que tanto agita as intelligencias, e as faz florear entre os povos civilisados, he substituido pela séde de ouro, e pelo egoismo—succede sempre que os principios mais santos e as leis mais sublimes da medicina sejam abafados pelo charlatanismo; que o povo baldo de fé e deveres, os desrespeite, e insulte até no sanctuario da sciencia a verdade, pelo erro e os mais estravagantes preconceitos. E qual a causa de um tão grande mal senão o desgoverno, a falta de dedicação, de actividade, de estudo e caprichos e honradez, da parte dos mesmos medicos?

O governo, como a mola real da sociedade em geral deve ser sempre o responsavel, e de facto o he por quantas irregularidades nella se manifestam; e isto tanto na ordem politica, como na ordem medica, e outra qualquer natureza de ordem social.

Porque razão na França e outros paizes civilisados caminham sempre na marcha ascendente do progresso, todos os ramos de conhecimentos humanos, inclusive a medicina, através mesmo dos maiores tremores de electricidades politicas? Se um governo, indifferente ao progresso intellectual, isto he, ao progresso das sciencias, procura achar em cada cidadão em particular o necessario impulso para seu desenvolvimento, sem que lhe active a mente por meio de justas recompensas, e outros elementos de actividade, se surdo aos deveres que lhe impõe a sociedade de pugnar pelo progresso, não procura o talento onde quer que o esteja, não o anima, não o vigora com o grande fim de dar impulso as sciencias e as artes, e por consequencia ao bem-estar da mesma sociedade—pouco ou nada fará que não seja circumscrever-se a uma esphera pequenina, material e retrograda; porque a sociedade he uma entidade moral que só he representada pelos homens, e que só póde marchar tambem quando elles progredirem em seu desenvolvimento moral e intellectual.

E uma vez que o governo além de se tornar indifferente ao merito de cada cidadão em particular, em sua obra de organisação social, deixa-se arrastar tão sómente pelas conveniencias politicas ou pelo patronato, nada menos fará do que concorrer para o predominio da materia sobre o espirito e desenvolvimento do charlatanismo, que tanto mais fatal se torna quando encontra apoio nas más instituições de um paiz. E não he isto o que se observa entre nós relativamente a todos os ramos de conhecimento, uteis, e em particular da medicina? Qual a verdadeira causa de tanto indeferentismo e de tanto predominio das idéas mais absurdas do vulgo, e dos charlatães sobre a sciencia do clero, se não o indifferentismo do governo, que encarregado deve estar não só da vida e da propriedade dos cidadãos, como de sua saude e conservação?

Se a medicina tem sido sempre entre nós objecto de escarneo e da maior indifferença para o governo, he porque este governo tem sido sempre incompleto; e incompleto porque procurando dar, mediante um complexo de leis, garantias á propriedade e a vida, esqueceu-se tem da saude publica e privado dos cidadãos, isto he, de uma cousa sem a qual a vida e a propriedade nada he, e nem pode ser.

Além disto, se um povo se educa a respeito da politica religião e da moral, do mesmo modo um povo se deve educar a respeito da verdadeira medicina, que em linguagem philosophica e christãa, outra cousa não he senão uma verdadeira religião; cujo evangelio deve ser escripto, e pregado por seus verdadeiros apostolos. E se a religião préga a fé, a medicina tambem deve pregar a fé; porque assim como pela fé he que só pode um povo ser religioso, crer na religião, e salvar o seu espirito purificando-o na moral revelada; assim tambem pela mesma fé he que só pode um povo crer na medicina, salvando o corpo e conservando a vida, e isto por sua sublimidade e alta comprehensão.

Deos criando o homem e os animaes não os deixou entregue ao acaso, e a influencia das causas destruidoras de sua vida e organisação, dando-lhes o instincto de conservação não era bastante para que se estabelecesse o equilibrio entre as duas grandes leis, a da conservação e destruição, e para que a procreação tivesse lugar. Assim, aos animaes destituidos de razão, e de outros elevados recursos em defeza da saude, submette-os a uma outra ordem de leis ou á um outro instincto por onde elles podessem-se abrigar das infermidades a que, como o homem, estão tambem sujeitos. He assim por exemplo que o leão se vendo atacado de febres intermitentes devora o cortical de amargos vegetaes; o gato engole o capim, o cão, e os outros animaes o mesmo fazem, tomando outras hervas medicinaes, e como taes reconhecidas até pelo proprio homem, e assim por diante. Mas o homem dotado de outros recursos inherentes a seu espirito, a natureza negando-lhes esse instincto animal de segunda ordem, attingio os meios de combater os effeitos das causas morbidas, formando uma sciencia; mas como que não sem o reflexo da Providencia, e a qual se chama medicina. Mas esta faculdade especial não está por sua natureza desenvolvida, e como que em embrião se achando em todos os homens só pode produzir seus effeitos nos que a tiverem cultivado. Do que resulta que aquelle que não se tenha dado ao estudo da sciencia jámais poderá ser util a humanidade, posto possa pelo accaso beneficiar a um ou outro individuo. E sendo assim, como he possivel que todos se julguem habilidados a se encarregarem da saude de seus semelhantes? Como he possivel que o governo deva ser indifferente ao desenvolvimento do charlatanismo, quando mesmo elle deveria velar sobre os proprios medicos, activando, por meio de medidas adequadas, o estudo e dedicação? E se descemos a algumas particularidades, mais sensivel se tornará o que acabamos de expor.

Porventura não terá sido o descuido do governo, o relaxamento nos meios de propagação de um dos grandes bens com que nos tem favorecido a Providencia — a vaccina? Qual o motivo porque um grande numero de vaccinados tem sido accommettidos de bexiga confluente, e não confluente? Será pela natureza não preservativa da vaccina, ou por que tem sido ella tambem propagada por mãos inhabeis, por charlatães, e pessoas incapazes de o praticarem? Para se dar as consequencias da primeira hypothese, seria preciso que senão provasse exuberantemente as consequencias da segunda; e tanto mais que o facto de, em algumas epidemias da Europa, como foram a de Nantes em 1839, a de Wassclonna em 1840, a de Castellana em 1841, a de Paris (Hotel de Deos) de 1836 a 1841, etc., alguns vaccinados terem a variola, não deixam que se conclua no estado actual da sciencia, que a vaccina deixe de ser um grande preservativo. Mas, seja como for, o certo he que um dos maiores flagellos que perseguem a humanidade, hoje cahir sobre nossas cabeças, e lavra a população quasi como se ella nunca fora vaccinada. Este flagello que Aarão em 622 o appellidou de Djidri, e descripto no X seculo por Abu —Becker Mohammed he a verdadeira bexiga da peste!

E o povo, tendo até hoje permanecido na ignorancia de que a vaccina muitas vezes, mesmo bem caracterisada que seja, pode deixar de preservar a bexiga —posto em geral preserve — tem de alguma sorte anathematisado a vaccina, sem o desconto de que grande parte da nossa vaccinação tem sido operada pelo proprio vulgo, em vez dos encarregados della. Ora, se desde 622 até hoje lavrasse este mal como lavrara desta data até 1798; isto he, doze annos depois dos mais activos estudos de Jenner, quando elle publicou os trabalhos que o immortalisaram acérca do *coupox*, e sua passagem para o homem como meio preventivo da peste; se desde 1778 até hoje desconhecida fosse a vaccina, ja quanto a sua origem real, ja quanto a idade mais apropriada para a vaccinação, e ja quanto a estação mais favoravel, suas propriedades, sua virtude preservativa, sua possibilidade de degenerar, a revaccinação etc., etc.—razão de mais haveria para que lugar tivesse o espectaculo de admiração que hoje se vê pelo facto de ter a bexiga lavrado, ferindo a um grande numero de vaccinados; e então a vaccina com justa razão declinaria do conceito do povo, como meio incapaz de prevenir a peste, ou pelo menos abrandar os effeitos terriveis que lhe são inherentes. Mas, quando Jenner, Woodville, Pearson, de Carro, Hallê, Chaussier, Balini, Husson, Moreau de Sarthi, Sacco, Odier, Busquet (sobre todos Busquet) tanto tem escripto sobre a vaccina, a vaccinação e seus resultados, quando a tantos annos a vaccina aqui importada e propagada regularmente, como se diz pelos medicos do paiz... vem agora o povo admirar-se pelo facto de serem, vaccinados, accommettidos do mal... he sem duvida para lamentar! E tanto he para lamentar quando a população he sorprendida por um successo que não he novo na sciencia, e que a causa primordial do phenomeno tem sido o governo e os medicos; do que tudo resulta o perfeito descredito da vaccina, descredito que arrastará sem duvida a repugnancia de todos, a se prestarem d'ora avante á vaccinação como quando nella acreditavam; a não ser que o governo tome medidas severas por amor da propagação em ordem regular. Entretanto, que, se o governo tivesse de muito regularisado a vaccinação de modo que só vaccinassem os encarregados della, unicos habilitados para reconhecerem de sua natureza e força preservativa, e de quando seriam ou não os individuos aptos á serem preservados—hoje não se poria em duvida a causa da invasão nos que se dizem vaccinados, e que affectados tem sido, ou então, como he bem provavel, a peste não teria feito o estrago que tem apresentado a grande cifra. Do mesmo modo que, se os nossos medicos longe de só cuidarem nos meios de adquirir dinheiro, estudassem a sciencia e se constituissem verdadeiros apostolos della, escrevendo e instruindo o povo dos principios, que estivessem á seu alcance com o fim de plantar a fé tão necessaria, digo, que por esse successo a vaccina talvez não seria anathematisada, ou pelo menos não decahiria de chofre da opinião do vulgo.

De facto, os nossos homens são excepcionaes; ou para melhor dizer—nós somos excepcionaes!... Um certo systema de sabedoria hermeticamente fechado he sempre um grande systema!... Cada um se julga um sabio e com direito a ser respeitado; uns dando como prova tão sómente as cãs se a tem, um ar afidalgado e magestoso, o seu cavallo ou o seu carro, sua equipagem e o seu lacaio, o habito ou a commenda e tudo quanto encerra pedra, ferro, pó e nada.

O mais sabio de todos os medicos he o que se dá a politica, renega a sciencia que aprendeu, sentou-se sobre um carro ou um cavallo, posto que para isto haja até sacrificio. Uma reputação he o essencial, seja qual fôr, venha d'onde vier, uma vez que dê resultado de algum lucro satisfactorio. Os homens que nos paizes civilisados tornam-se conhecidos, conhecidos e respeitados os homens por seus talentos e virtudes, saber e illustração, obras e escriptos... entre nós de *patrioteiro* se appellida o homem [illegible] e o escriptor publico; e de impostor o medico que sahe da humiliação, estuda a sciencia, collocando sempre o espirito e seus resultados acima da materia bruta ou sem acção.

Não se ouve alguem aconselhar ao medico forasteiro senão aquillo que repugna os brios e fina educação de um homem: sahi, ide granjear amigos, adulai, jogai bem o voltarete, comprai um carro, um asno ou um cavallo... eis os conselhos que os [illegible] da terra lhes favorecem. Em vez de estudo, voltarete; em vez de dignidade, adulação.

Ora, debaixo do ponto de vista das necessidades da vida, a medicina he uma industria, mas não deixa de ser tambem uma sublime vocação, uma sciencia [illegible], porque ella se faz emulo da Providencia [illegible] que exerce sobre a terra; [illegible] um medico deve ganhar para viver [illegible] sociedade, tambem deve viver [illegible] honre a sciencia, e para que sua reputação [illegible] por base a realidade e a justiça do que os [illegible] que se desprendem da ignorancia do vulgo, que só podem honrar e enthusiasmar aos [illegible], aos ignorantes e verdadeiros charlatães.

Bacon, tendo assignalado o fatal caracter da profissão medica, diz, que só encontrava juizes competentes entre os que a exerciam. De facto a obra do medico he essencial, profundamente occulta e inaccessivel á intelligencia do vulgo; e para cumulo de fatalidade os unicos que a podem julgar são os primeiros interessados em a depreciarem; razão de mais para que, pelo que toca a escolha do medico, o publico se deixa seduzir por cousa muito diversa do saber e moralidade. He bastante, diz Huxham: « *Dêtre le favori de quelque homme en place, ou, ce qui vaut encore mieux, de quelque femme a la mode, d'être l'instrument d'un parti, d'avoir un brillant équipage et d'être doué d'effronterie pour passer pour un habile homme, a la honte de la profession et pour le malheur de la société.* » Ora, em um paiz em que tudo isto se dá no rigor da pratica, e que muito mais importancia tem certos charlatães do que os proprios medicos, onde qualquer desvalido munido de uma carteirinha, affronta a medicina em pleno meio dia, gritando — aqui está a vida, a verdade he esta, que está comigo, que se identifica comigo.... e divina e grande, porque he obra da verdade e de Deos... deve na realidade custar bem que alguem se dê ao trabalho de estudar e escrever para [illegible] ser anivelado [illegible] charlatão, se lá chegar, por graça do respeito [illegible] dos sabios do paiz; e o que he melhor ainda com a protecção do proprio governo ou seu concurso.

Portanto, não he de admirar que no povo a crença pela medicina seja substituida pela crença de toda e qualquer natureza de charlatanismo. E tanto peior, que os medicos não representando [illegible] nossa sociedade os apostolos da sciencia, mas sim um grupo de individuos, tendo cada um sua idéa propria, isolada, mesquinha, interesseira e puramente material—o resultado he serem desrespeitados, abrindo caminho á violencia do dia e aos charlatães que com audacia os lançam por terra para [illegible] a multidão que capitanêam. E cousa notavel [illegible] he que entre as pessoas do povo, não são as da baixa classe, como se diz, que mais importancia [illegible] charlatães; ao contrario não he raro encontrar-se um grande numero de homens sérios e profissionaes até em outros ramos de conhecimentos humanos, tornarem-se ridiculos pelo modo porque applaudem aos charlatães da medicina, e mesmo [illegible] sobre os medicos para os vêr dilacerar [illegible] rem a sciencia que não lhes póde caber na comprehenção. E quando se procura a razão desse phenomeno, posto não seja facil de se encontrar, ella se acha no fôfo orgulho, do qual de ordinario se acham revestidos aquelles que por sabios passar na esphera das letras. Toda [illegible] homem se julga inciclopedico, he natural [illegible] ou tarde caia no ridiculo; e os nossos [illegible] julgam sempre com direito de mais para [illegible] esmerilharem e decidirem com esse [illegible] que outr'ora decidiam os desembargadores [illegible] de Philinto-Elisio, quando apenas [illegible] pulso no braço uma arteria, e na consciencia [illegible] pirito.

De facto, quando foi e em que época [illegible] de França e Inglaterra ou em outra qualquer [illegible] da Europa se deu o que já se vio no nosso Rio de Janeiro (creio que em 1850) quando na assembléa legislativa se discutio, como se fôra [illegible] projecto de lei— corta-pés ou cabeça—e com a mesma *força de raciocinio*—a lei homeopathica da sciencia infusa? Então era vivo o velho [illegible], o Sr. Vasconcellos, o senador do imperio, [illegible] na camara vitalicia advogava a seita, como na temporaria movia os deputados contra a resistencia logica e scientifica do Sr. conselheiro Jobim, [illegible] geral!... Onde se vio, que um senado e uma camara se metamorphoseasse em academia de sciencia, para desenvolverem um systema de medicina, falso em sua natureza, e verdadeiro que fosse; mas do qual os membros dessas assembléas não tinham a menor consciencia, ou tinham-na tanta quanto [illegible] pelos quebrantos e outras quejandas [illegible]?

Entretanto, que o povo os escutava e [illegible] va com respeito, porque eram os sabios que fallavam. A medicina soffreu, cuspiram-lhe injurias, e os medicos corridos e perseguidos se viram a ponto de desesperarem, appellando para o tempo, unico poder contra a prepotencia dos homens neste mundo!

Com effeito, isto só se poderia dar em um paiz como o nosso, onde o governo só se lembra do povo na vespera do dia em que precisa delle, [illegible] que a humanidade não passa de uma palavra [illegible] não tem espirito. Por ventura na Europa [illegible], um Tiers, um senador, ou um deputado [illegible] de sua alta dignidade [illegible] sciencia que he a primeira [illegible] uma dos milhões de razões que [illegible] cem numero de factos [illegible]? Por ventura o governo europeu [illegible] o charlatanismo como aqui o tem feito e [illegible]? Não de certo: e não de certo, porque os governos dos grandes povos são sempre grandes [illegible], e não podem ser indifferentes á sorte do povo e da humanidade, consentindo que se levantem [illegible] numero de proletarios e perdidos, [illegible] metter-lhes nas mãos esta sentença — [illegible] á *custa da vida humana!*— E se [illegible] charlatães só he para [illegible] com [illegible] e o que apparece com a luz, he [illegible] xofrango em pleno dia, que [illegible] de espantar a todos.

Que! pois ser indifferente o governo a que um homem, por se ver baldo de meios, [illegible] mundo a pregar o erro, e a illudir os [illegible] ganhar o pão revestido da autoridade [illegible] que a lei lhes confere, senão de direito, de facto? Não será isto pisar a sciencia, a [illegible] a pés, manifestando o triste pensamento de que a medicina não he um complexo dos mais [illegible] principios e verdades, mas sim uma cousa que está ao alcance de todos? Sim: ou acabai com as escolas de medicina, ou restitui ao santuario da sciencia e aos medicos do paiz o que lhes pertence. Em nosso fraco modo de pensar, um povo deve marchar sempre de harmonia com o seu governo, e o governo de harmonia com o seu povo, [illegible] ro: se o povo erra, o governo deve [illegible] erro por meios doceis, e não pela violencia, porque a violencia desespera; do mesmo modo, se o governo errar, o povo deve advertir-lhe o seu erro, mas não com as revoluções [illegible], se a saude publica soffre pelo [illegible] do charlatanismo [illegible] o povo abraça [illegible] o governo acordar os medicos [illegible], pô-los em actividade [illegible].

[illegible] Deos quer o povo [illegible] que se fazer os mi[illegible] [illegible] que lhe dava como filho, [illegible] vagabundos que se julgam [illegible] quando fóra da esphera [illegible] habilitados a curar os [illegible] inspirados do céo! E o governo olha para tudo isso como para nada, dando de si a prova mais saliente de sua pequenhez e deshumanidade... como se nada fora a vida e a saude das familias!...

Demais, se a sciencia do direito he uma sciencia sublime, por isto que seus principios e suas leis são emanações das leis divinas e naturaes, e que tem por fim, pela humanidade, a nossa conservação e o nosso bem estar, já garantindo a nossa vida, e já garantindo a nossa propriedade, etc., nem por isto tem o fundo de beneficencia e de grandeza que tem

ILEGÍVEL

MUTILADO

a sciencia que directamente ataca [illegible] destruição, e cujas leis vivem [illegible] contra as que regem esses elementos; e por tanto, parece, que injusto he o governo, [illegible] sa mais pelo direito [illegible]. E a prova he, que ninguem [illegible] sem que tenha um diploma [illegible] habilitação, [illegible] tos periodos [illegible] pessoa do povo [illegible] satisfação de leis [illegible]. E tanto mais que nas sciencias medicas [illegible] mais nocivos [illegible]; porque estes [illegible] quaes se deduzem [illegible] todo da natureza [illegible] o mesmo espiritual do homem [illegible] se fundando em um [illegible] colhidas na observação, na pratica [illegible] physica e moral, possivel [illegible] beber a sciencia sem um estudo [illegible] e mais nos cadaveres que nos [illegible], no modo de se aprender a [illegible], pode haver mais ou menos irregularidades, [illegible] que na sciencia de curar [illegible] e as leis se deduzem umas das outras por tal modo, que a menor irregularidade, em vez de dar [illegible], perturba o espirito, e leva o homem [illegible].

Mas o governo não comprehende estas verdades e se elle não comprehende, o povo ou o vulgo o acompanha [illegible].

Quando se trata de salvar a propriedade, sustentar os caprichos, e as vezes os effeitos dos instinctos do [illegible] —enche-se as algibeiras de dinheiro, [illegible], corre-se logo ao primeiro advogado, o [illegible], para salvar essa propriedade, [illegible], etc., etc.; ao tempo que quando se trata da saude e da vida... o primeiro medico [illegible], dizem [illegible] outros consultam [illegible] e quando chegam até nos medicos, [illegible] a escala de todos os charlatães [illegible], de quantas parteiras ha por [illegible]. E qual o resultado? que ás mais das vezes os medicos são chamados fóra de tempo, quando a molestia tem tocado o seu zenith, ou tem [illegible] para não mais recuar. Se morre o enfermo, o medico he o responsavel, porque não deu a salsa parrilha de Sand, ou as pilulas de Holloway, se não morre foi este resultado obra directa da Providencia, [foi o milagre de Santa Rita, e o medico não deve ser pago por ter sido *audaz*, [illegible], *impertinente*, etc., etc. E o peior he que [illegible] semelhante conducta, resulta o parallelo entre os medicos, os melhores e os charlatães mais [illegible], ou que os effeitos da medicina [illegible] sobresahir na pratica vulgar; porque se [illegible] os primeiros chamados, encontrando as molestias em tempo de ser combatidas, as [illegible] não fossem por sua natureza mortaes, [illegible] erro, se désse —o que he possivel [illegible] mais habilitados; emquanto que, [illegible] do mal chamados os ignorantes, [illegible] que o povo não olha senão para os resultados, [illegible] são as cúras em casos desesperados, [illegible] as molestias tem passado de certo grão de força—succede— que pouco façam os medicos, e o vulgo não os distingua, os considerando [illegible] como aquelles, sem levarem [illegible] as circumstancias.

Portanto, se a medicina he uma sciencia, que não pode para razão estabelecer a fé no coração do povo, [illegible] que como a religião no coração dos fieis, [illegible] ser pregada por seus apostolos; como [illegible] sustentando a religião para salvar os espiritos, deve sustentar tambem a medicina para salvar a vida e a saude, para não collocar a sciencia [illegible] que a tem collocado até hoje. E se a medicina he um sacerdocio, e se possivel he estabelecer um parallelo entre o padre e o medico, he não só no que respeita ao sygillo da confissão, como no modo de convencer pela verdade; a differença está em uma verdade ser christãa, e a outra divina, em uma tocar ao espirito e ao coração, e a outra tocar ao corpo, á vida e á saude.

Passemos a outras considerações relativas aos medicos. Em todos os paizes, diz I. I. Rosseau, os medicos são de todos os homens os mais verdadeiramente sabios; esta superioridade real se deriva de duas causas principaes: a primeira, he, que nossa profissão, assim como muito bem ponderou Salvandy, he a unica que encerra a garantia de tres sciencias reunidas; a segunda inherente a profissão, he que o medico para se conservar na altura de sua missão he obrigado a se iniciar na maior parte dos conhecimentos humanos desde a geologia até a metaphisica. « *Si quis optimus medicus est eundem esse philosophum*, diz Galeno. »

Penetrar as dobras mysteriosas da alma, prescrutar os segredos do coração, combater as paixões privando-as de seus alimentos, desviando-as de sua marcha, suscitando entre ellas antagonismos salutares, satisfazendo-as algumas vezes nos limites da moral, tal he a honrosa tarefa do medico philosopho, e a cuja altura não chegará nunca aquelle que se escravisa aos interesses puramente materiaes. D'aqui [illegible] a necessidade que ha do medico cultivar e [illegible], enriquece-lo de um cabedal scientifico [illegible] só para satisfazer a sua propria consciencia, [illegible] se fazer distinguir, e respeitar na sociedade [illegible] estes dados o que ousar menoscabar [illegible] a si mesmo, fazendo sobresahir a sua [illegible].

Não he bastante tambem que um homem tenha um diploma, he preciso que honre a esse diploma em vez de esperar ser por elle honrado. A inacção em que vivemos he a mais deponente possivel, e até occasiona desconsideração da parte do publico e do mesmo governo. E quer-me parecer que se o philosopho de Genova aqui resuscitasse, ao contemplar-nos, ver-se-hia obrigado a modificar a sua bella phrase. Assim, não deve o medico contentar-se tão somente [illegible] doentes para por esse meio grangear [illegible] a vida, e tenha uma equipagem ou uma [illegible] do mundo material. He preciso que no tempo que veja os doentes tambem estude as molestias como meio de constituir um cabedal para uma reputação bem fundada. Os medicos Arabes eram grandes empiricos, mas Rhazes, um dos mais celebres dentre elles, nem por isto deixou de dizer: « Eu prefiro o medico que não tenha pratica de ver doentes ao que ignora os principios da sciencia, e despreza o que tem dito e escripto os sabios. O medico de sciencia, mas que não tem visto doentes, será mais facil tratar dos enfermos do que o pratico irracional, e que tudo faz sem ter consciencia, e sem dar a razão de suas operações. »

E Zimmermann vai mais longe quando pretende que o medico mais occupado he um medico perigoso se não se dá a leitura; porque não pode acompanhar a sciencia, e se esquece do que aprendeu em prejuizo da humanidade. Em fim a pratica só por si não ensina a arte; a pratica que qualifica o medico não he a pratica da idade, mais sim a que com a idade succede aos estudos regulares, e acompanha o progresso. Conhecemos aqui uma personagem, encanecida na sciencia, que ignorava quem fosse—Vidal de Cassis—um dos grandes escriptores francezes, e cuja obra faz honra a sciencia [illegible] todos os medicos modernos [illegible] que entre nós passava por um sabio, [illegible] para nós que [illegible]. Quererei antes um [illegible] *plus de malades*. »

E se entre nós o charlatão que vende seu segredo he preferido ao homem de bem que nada vende, nem por isto comete ao medico [illegible] de honra para degradar-se a tambem vende-lo. Ao contrario, firme nos deveres que lhe impõe a sciencia, sobranceiro a todo o poder do charlatanismo, a as ingratidões do governo, cumpra-lhe apostolo da verdade, pregar a verdade, e [illegible] com a resignação do espirito forte, porque [illegible] charlatanismo, condescender com a ignorancia, [illegible] aos caprichos do vulgo, só porque do vulgo [illegible], he um peccado e uma baixeza [illegible] da sublime profissão medica, contra a qual não prevalecerão. O eclipse porque tem passado a medicina no Brasil, não será mais do que um eclipse; os tempos que correm e o tempo que vôa, hão de permittir que os raios brilhantes do orisonte scientifico esclareçam a verdade, trazendo o desengano, e a fé; e por isto não seguiremos nunca o axioma *vulgus vult decipi.* »

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores:—Interessado como sempre pelas noticias do meu paiz natal, sou o primeiro a ler as suas correspondencias do Natal, e contra toda minha espectativa, tive de lêr nesta ultima vinda pelo «Tocantins», que as observações que pelo seu *Diario*, eu dirigi ao seu illustrado correspondente quando elle tratou da supposição, que tinha da proxima sahida do Dr. Ribeiro (medico daquelle lugar) em virtude do mão acolhimento dos meus patricios, foram [illegible] como elle suggerio. Peço desculpa ao [illegible] correspondente, e de accordo com elle, [illegible] deixar de lamentar o estado de selvagismo, e minoria a que está reduzida esta mal fadada terra. Se foi incerto (como diz o correspondente) o canal pelo qual fui informado do bom acolhimento do Dr. Ribeiro, declaro que não foi o egoismo que me levou a asseverar, o que tão boa fé disse dos meus patricios; mas sim o amor da patria, animando assim os meus patricios a conservarem um medico da qualidade do Dr. Ribeiro, que por sem duvida ganharia muito. Hoje tive occasião de conversar com o Dr. Ribeiro, e curioso com sou « conheci á sizudez do caracter inglez, despido do orgulho, e de em volta com a maior delicadeza e urbanidade » como mui bem diz seu correspondente.

Queira o hospitaleiro povo Pernambucano, premiando o merito, compensar as fadigas, e insano trabalho, que o Dr. teve em minha patria, tão mal recompensado. Longe de mim o baixo interesse de sómente querer dar elogios ao Dr. Ribeiro; sou amante da verdade, e o cego amor do torrão, que me vio nascer não me faz esquecer de dar veracidade os meus ditos. *O Rio grandense.*

Srs. Redactores.—Tendo-se-me attribuido injustamente a paternidade de certas particularidades desta comarca, publicadas em seu digno jornal, rogo-lhes por amor a verdade que declarem, se sou autor dessas publicações, e para ellas tenho concorrido de qualquer sorte. Este favor muito lhes tem a agradecer seu constante leitor — *João Francisco Coelho Bitancourt.*

O Sr. Dr. João Francisco Coelho Bitancourt não he nosso correspondente no Limoeiro, nem nos consta concorrer para a correspondencia que d'alli recebemos.

Os Redactores.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Diz José Dias da Silva, que se lhe faz preciso que o escrivão deste juizo em vista dos autos de conciliação do supplicante com Joaquim da Silva Mourão, lhe dê por certidão o theor de sua petição, despacho e termo de conciliação. Pede ao Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves lhe defira.—E R. M.

Passe. 1.º districto do Recife 26 de março de 1855.—*Mamede.*

Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão da subdelegacia da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do termo da cidade do Recife de Pernambuco e do juizo de paz do primeiro districto da mesma freguezia em virtude da lei etc.

Certifico em cumprimento do despacho supra que a petição, despacho, notificação e termo de conciliação a que se procedeu pelo juizo de paz do primeiro districto da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do termo da cidade do Recife de Pernambuco, entre as partes, sendo de uma como autor José Dias da Silva, representado por seu procurador e solicitador dos auditorios Antonio Pinto de Barros, como mostrou da procuração apudacta que de seu constituinte em juizo apresentou, e sendo de outra como réo citado, comparecido, conciliado, e condemnado nas custas Joaquim da Silva Mourão, he tudo do theor, forma e maneira seguinte:

Diz José Dias da Silva, proprietario nesta cidade do Recife, que Joaquim da Silva Mourão lhe he devedor da quantia de 61:224$113 rs., constante de titulos e documentos legitimos que tem, por isso quer chamar a conciliação o supplicado para que amigavelmente se concilie a respeito do pagamento, requer a V. S. assim o mande, dando o escrivão certidão do resultado. Pede a V. S. Illm. Sr. juiz de paz assim lhe mande. Espera receber mercê. — Procurador *Antonio Pinto de Barros.*

Cite-se, 28 de janeiro de 1848.—*Borges.*

Certifico que notifiquei ao supplicado Joaquim da Silva Mourão, para todo conteudo desta petição e despacho supra, e ficou entendido. Primeiro districto do Recife 28 de janeiro de 1848.—Em fé de verdade.—Official do juizo, *Albino de Jesus Bandeira.*

Aos 29 dias do mez de janeiro de 1848, nesta freguezia do Recife, em publica audiencia que as partes dava o juiz de paz do primeiro districto Ignacio Antonio Borges em casas da sua residencia, onde eu escrivão de seu cargo estava, ahi compareceu o supplicante José Dias da Silva, representado por seu procurador Antonio Pinto de Barros, para uma conciliação com o supplicado Joaquim da Silva Mourão, sobre o conteudo da petição retro, e estando presente o mesmo supplicado, disse, que a vista dos titulos, assentos, contas e balanço existentes e apresentados, reconhece a obrigação, e confessa o debito pedido, e Para seu pagamento são os bens que apresentou aos credores, os quaes reconheceram os debitos, tendo todos os livros e documentos em seu poder, e sendo que não cheguem ditos bens, que possuia, o mais pagará quando poder, o que sendo ouvido pelo procurador do supplicante, disse que aceitava a confissão do supplicado; e assim houve o juiz as partes por conciliadas, e condemnou o supplicado nas custas, e com ambos assignou-se no presente termo. E eu Antonio Leite de Pinho escrivão juramentado o escrevi.—*Borges, Antonio Pinto de Barros, Joaquim da Silva Mourão.*—Nada mais se continha em dita petição, despacho, notificação e termo de conciliação que eu escrivão em principio desta declarado e no fim assignado, bem, fiel e verdadeiramente fiz transcrever todo seu conteudo na presente certidão extrahida da propria original, a qual me reporto, em meu poder e cartorio que fica archivada, e em cumprimento da petição e despacho retro; e esta vai sem cousa alguma que duvida faça por mim conferida e concertada na forma do estylo subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 dias do mez de março do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, trigesimo quarto da independencia do imperio do Brasil. Subscrevi e assignei em fé de verdade.—*Manoel Alexandre Gomes de Mello.*

Entretanto o Sr. Joaquim da Silva Mourão se diz agora meu credor da quantia de 66 contos e tantos, e intentando contra mim uma acção de liquidação preparatoria para uma acção futura, fui julgado seu devedor dessa quantia por uma simples commi-ação enxertada nos autos; quanto lastimo não estar no tempo do marquez de Pombal.

José Dias da Silva.

Illm. Sr. inspector da thesouraria geral. —Diz José da Rocha Paranhos, que em virtude de ordem do thesouro publico nacional, que mandou a informar a esta thesouraria um requerimento com documentos annexos e comprobatorios, da quantia de dous contos e tantos mil réis, que ao supplicante he a mesma fazenda devedora, acontece que tendo o supplicante estado na espectativa, e requerido ja a V. S.ª em dezembro do anno passado solução de uma tal informação até o presente, parece que por uma fatalidade, não tem sido possivel o supplicante obter e despacho, apezar de ter ja decorrido um anno pouco mais ou menos; pelo que, não sendo cabivel que as repartições fiscaes protelem o direito das partes por um tempo indefinido; por isso, vem o supplicante requerer a V. S., que como chefe desta repartição, e a cujo cargo está a attribuição de cumprir e fazer cumprir as deliberações e ordens do thesouro, como determina o paragrapho 10 do art. 31 do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850, se digne mandar que o empregado em cujo poder estão os documentos e petições do supplicante, para informar mandados por V. S. que he o chefe da 4.ª secção, José Henrique Machado, dê prompto andamento a dita informação afim de que não fique eternamente sepultada esta petição em seu poder, como tem estado os outros documentos e petições; com o que fará ao supplicante a merecida justiça; e assim pede á V. S. lhe defira.—E. R. Mc.

José da Rocha Paranhos.

Recife 22 de março de 1855.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—1 % de rebate, 15 d/v.

Assucar mascavado especial—2$000 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	362:974$422
Idem do dia 28.	11:434$872
	374:409$294

Descarregam hoje 29 de março.

Barca ingleza—*Crimea*—mercadorias.
Barca ingleza—*Eleonore*—idem.
Barca ingleza—*Genevieve*—caixas e ferro.
Patacho inglez—*S. Brelad*—bacalhão.
Barca sarda—*San Miguel*—pedras.
Patacho dinamarquez—*Helm*—carvão.
Brigue portuguez—*Tarujo I*—farinha e sardinhas.
Barca portugueza—*Maria José*—cebolas e batatas.
Patacho brasileiro—*Santa Cruz*—pipas e barricas vasias.
Hiate brasileiro—*Aurora*—couros e sola.

Importaçao'.

Barca ingleza *Genevieve*, vinda de Liverpool, consignada a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

104 taixas de ferro, 19 toneladas, 17 quintaes e 2 arrobas ferro, 30 toneladas carvão, 1 tonelada metal, 1 caixa ferragem; a D. W. Bowman.

16 toneladas, 6 quintaes, 1 arroba e 10 libras ferro, 10 toneladas carvão queimado, 3 barricas barras de estanho, 22 caixas tecidos de algodão, 12 fardos ditos dito, 1 caixa tecidos de algodão e seda, 1 dita ditos de lãa, 100 ditas folhas de flandres; a Barroca & Castro.

6 barris vinagre; a N. O. Bieber & Companhia.

44 toneladas, 7 quintaes, 2 arrobas e 7 libras ferro, 5 barris ferragens, 20 feixes chapas de fogão; a Brender a Brandis & C.

4 barricas e 1 caixa drogas; a J. da C. Bravos.

2 caixas chapéos; a A. Cesar de Abreu.

5 ditas tecidos de linho, 1 dita ditos de lãa, 2 ditas chapéos de sol de algodão, 6 ditas tecidos de algodão e lãa, 1 dita tapetes; a J. Keller & Companhia.

88 caixas e 66 fardos tecidos de algodão, 3 caixas ditos de dito e lãa, 15 caixas linhas de algodão, 1 dita gravatas, 1 dita tecidos de seda e algodão, 20 ditas chapéos de sol de algodão, 5 ditas tecidos de algodão e linho; a H. Gilbon.

10 caixas folhas de flandres, 8 toneladas ferro, 8 caixas chapéos de sol de algodão, 4 ditas tecidos de algodão e linho, 63 fardos e 63 caixas tecidos de algodão, 1 dita obras de metal; a Paton Nash & Companhia.

30 taixas de ferro; a S. P. Johnston & Companhia.

1 caixa alpaca; a E. H. Wyatt.

1 dita caixinhas de papelão; a J. da C. Macedo.

8 fardos tecidos de linho, 18 ditos e 33 caixas tecidos de algodão, 3 fardos tecidos de lãa; a Adamson Howie & C.

1 caixa cutilaria, 1 embrulho livros, 14 caixas e 5 fardos tecidos de algodão, 2 caixas ditos de algodão e lãa; a J. Crabtree & C.

1 dita ferragem; a Rothe & Bidoulac.

1 dita meias; a L. Antonio de Siqueira.

15 ditas tecidos de algodão e linho, 2 ditas ditos de linho, 30 fardos e 6 caixas ditos de algodão; a Rostron Rooker & C.

1 caixa bicos de seda; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 barrica tinta, 8 peças e 4 rolos cabos, 15 caixas tecidos de algodão, 5 barris correntes, 1 dito pregos, 1 corrente; a C. J. Astley & C.

2 fardos e 4 caixas tecidos de algodão, 1 caixa cha; a Bruno Praeger & C.

36 gigos e 1 caixa louça, 16 caixas e 50 fardos tecidos de algodão; a Fox Brothers.

10 caixas tecidos de algodão; a J. Ryder & Companhia.

1 dita drogas; a C. C. Johnston.

3 fardos tecidos de linho, 33 caixas e 29 fardos tecidos de algodão, 1 caixa meias, 50 barris manteiga; a Johnston Pater & C.

100 barris manteiga, 4 fardos lona; a Mc. Calmont & C.

9 caixas miudezas, 1 barril ferragem, 2 caixas sellins; a J. Halliday.

1 mala e 2 caixas roupa e obras confeitadas; a A. Youle.

26 caixas e 23 fardos tecidos de algodão; a Russell Mellors & C.

17 fardos e 26 caixas tecidos de algodão, 400 fogareiros, 1 barrica ferragem, 450 barris polvora, 2 ditos aguardente, 2 ditos vinho, 1 barrica farinha, 3 ditas e 1 embrulho conservas, 1 barril limonada, 44 presuntos, 7 caixas queijos, 1 dita e 1 barril ervilhas, 3 fardos toucinho, 25 caixas biscoitos, 3 ditas mostarda, 1 embrulho rolhas, 1 barril manteiga; a ordem.

4 saccos amostras; a diversos.

Patacho inglez *Brelade*, vindo de Terra Nova, consignado a Schram Wattely & C., manifestou o seguinte:

960 barricas de bacalhão; aos consignatarios.

494 ditas ditas; a Mc. Calmont & Companhia.

Brigue bremense *Courrier*, vindo de Buenos-Ayres, consignado a Viuva Amorim & Filho, manifestou o seguinte:

450 fanegas de sal; aos consignatarios.

Hiate *Novo-Olinda*, vindo da Bahia, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

61 garrafões sagú, 2 caixas lenços e chales, 1 dita lenços de seda, 5 ditas garrafas de azeite doce, 18 caixões e 928 caixinhas charutos, 230 fardos fumo; a ordem.

3 caixas camisas; a A. L. de Oliveira Azevedo.

4 ditas fazendas; a L. L. Loppacher.

10 ditas queijos; a Mc. Calmont & Companhia.

1 dita charutos; a Guilherme da Silva Guimarães.

10 latas oleo de ricino; a V. José Brito.

Barca ingleza *Miranda*, vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

3,000 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Brigue nacional *Recife*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Francisco da Silva Carriço, manifestou o seguinte:

16 barricas e 14 meias ditas potassa, 100 saccos café, 1 caixote doce, 1 caixa pelles, 3 caixões chapéos: a ordem.

Brigue brasileiro *Maria*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte:

42 volumes barricas vazias, 67 pipas com agua salgada, 100 barris vazios: a ordem.

Brigue *Venus*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

87 volumes barricas vazias, 50 pipas, 2 caixas chapéos; a ordem.

Brigue *Sorte*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte:

150 barricas vazias, 40 volumes ditas ditas, 190 pipas vazias; a ordem.

Barca ingleza *Spirit of The Times*, vinda de Terra Nova, consignada a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

2,500 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Brigue nacional *Bom Jesus*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Eduardo Ferreira Baltar, manifestou o seguinte:

72 arrobas de sebo em rama; aos consignatarios.

Brigue bremense *Asiau*, vindo de Buenos-Ayres, consignado a Viuva Amorim & Filhos, manifestou o seguinte:

445 fanegas de sal; aos consignatarios.

Barca sarda *San Michele*, vinda de Genova, consignada a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

1,978 tocos de pedra, 3 bahús calçado, 150 caixas massas; a ordem.

1,238 lages de pedra; a R. Bosana.

1 caixinha com objectos de devoção; a Arsenio Fortunato da Silva.

Vapor *Tocantins*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

1 caixa; a José Matheus Ferreira.

26 rolos salsa; a Manoel Alves Guerra Junior.

124 ditos; a Novaes & C.

34 ditos; a A. de Almeida Gomes & Companhia.

1 pacote; a J. H. Gaensley.

50 rolos salsa; a Brandão & Diogenes.

1 encapado; a José Correia de Carvalho.

1 feixe olhos de abacaxi; a F. Coulon.

1 encapado; a Siqueira & Pereira.

1 Costa; a Praxedes da Silva Gusmão.

3 caixas e 1 embrulho; a Ricardo de Freitas & Companhia.

1 caixa; a Antonio Lopes Rodrigues.

1 pacote; a J. J. Lopes.

1 caixa; a Ricardo Amaral Rodrigues.

4 ditas; a R. Deperman.

2 barricas; a J. Soum.

Barca ingleza *Eleonore*, vinda de Glasgow, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

36 fardos e 4 caixas linhas, 16 barricas e 200 pipas machinismo, 1 pacote amostras; a S. P. Johnston & C.

20 peças cabos, 1 fardo lona, 2 ditos cordas, 178 barricas e 22 meias ditas cerveja; a Adamson Howie & C.

8 caixas tecidos de algodão; a J. Keller & Companhia.

314 toneladas carvão de pedra; aos consignatarios.

Brigue francez *General Hoche*, vindo de Nantes, consignado a J. P. Adour, & C., manifestou o seguinte:

10 barris aguardente, 107 ditos vinho, 606 garrafões dito, 10 caixas sardinhas, 25 ditas licor, 12 ditas conservas, 36 ditas gomma laca, 6 ditas alcanfor refinado, 70 ditas sabão, 500 cestos cerveja, 250 caixas velas stearianas, 16 botijões essencia de terebentina, 2 fardos rolhas, 5 bahús calçado, 1 caixa espingardas de caça, 6 ditas manteiga, 2 fardos lona, 100 caixas chumbo de munição, 1,100 garrafões de vidro, 550 gigos garrafas de vidro, 12 saccos pimenta, 4 caixas canella; a ordem.

10 caixas conservas; a E. Didier & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	57:030$704
Idem do dia 28.	5:017$474
	62:048$178

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	5:063$703
Idem do dia 28.	160$509
	5:224$212

Exportaçao'.

Marselha, brigue francez «Ernest», de 294 toneladas, conduzio o seguinte:—3,450 saccos com 19,250 arrobas de assucar, 20 pipas com 1,800 medidas de espirito.

Buenos-Ayres pelos portos do Brasil, patacho portuguez «Hortense», conduzio o seguinte: — parte da carga de vinhos que trouxe da Ilha do Faial.

Gibraltar pela Parahiba, barca ingleza «Admiral Grenfell», de 449 toneladas, conduzio o seguinte:— 1,875 saccos com 9,375 arrobas de assucar, 10,000 couros com 75,000 libras.

Bahia, hiate brasileiro «Novo Olinda», de 85 toneladas, conduzio o seguinte: 680 barricas bacalhão, 50 caixas velas de composição, 2 caixinhas com 59 relogios de ouro e prata, 4 caixas com 4 queijos francezes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	34:619$446
Idem do dia 28.	974$503
	35:593$949

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	54:118$256
Idem do dia 28.	4:499$268
	58:617$524

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Parahiba—3 dias, hiate brasileiro *Conceição de Maria*, de 27 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista.

Terra Nova—26 dias, barca ingleza *Obunr*, de 279 toneladas, capitão Thomaz Taverner, equipagem 16, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Calhão de Lima—72 dias, galera americana *Leland*, de 347 toneladas, capitão Ringot, equipagem 17, carga guano; ao capitão. Veio refrescar e seguio para Hampton Roads.

Buenos-Ayres—20 dias, brigue dinamarquez *Maria*, de 144 toneladas, capitão A. C. Mollen, equipagem 9, em lastro; a ordem.

Idem—37 dias, brigue dinamarquez *Ida & Emma*, de 134 toneladas, capitão A. Bock, equipagem 8, em lastro; a Amorim Irmãos & Companhia.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de trinta dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua do Livramento, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta de entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6.º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2	Manoel José Monteiro.	97$500
4	Antonio da Silva Ferreira. . .	90$000
6	Joaquina Maria Pereira Vianna. .	118$500
8	Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e Paula Izidra da Costa Monteiro.	66$000
10	Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras.	67$500
12	Antonio Monteiro Pereira. . .	75$000
14	Luiz de França da Cruz Ferreira.	37$500
16	Joaquim Antonio dos Santos Andrade.	75$150
18	Marcellino Antonio Pereira. .	90$000
20	Viuva de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães. . . .	180$000
22	Viuva do Dr. José Francisco de Paiva.	124$500
24	José Baptista Ribeiro de Farias.	126$000
26	Manoel Buarque de Macedo. .	108$000
28	Umbelino Maximino de Carvalho.	48$600
30	O mesmo.	60$000
32	Francisco do Prado. . . .	60$000
34	Viuva de Francisco Severino Cavalcanti.	60$000
36	Nuno Maria de Seixas. . .	78$000
38	Manoel Francisco do Moura. .	111$600
1	Herdeiros de Joaquim José de Miranda.	127$500
3	Thomaz de Aquino Fonseca. . .	99$600
5	Capella dos Prazeres de Guararapes.	27$000
7	Ordem Terceira de S. Francisco. .	61$200
9	Francisco José Pacheco de Medeiros e outros.	67$500
11	Antonio da Silva Gusmão. . .	45$000
13	Antonio José da Castro. . .	63$000
15	Herdeiros de Izabel Soares de Almeida.	18$000
17	Joaquim Ribeiro Pontes. . .	54$000
19	Viuva e herdeiros de João Pires Ferreira.	36$000
21	Manoel Romão de Carvalho. . .	75$000
23	Irmandade das almas do Recife. .	68$400
25	Dr. Ignacio Nery da Fonseca. .	81$000
27	Padre João Antonio Gaião. . .	123$000
29	Antonio Cordeiro da Cunha. . .	60$000
31	João Pinto de Queiroz e herdeiros de Joaquim José Ferreira. . .	21$600
33	João do Rosario Guimarães Machado.	72$600
35	Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.	75$000
37	Julião Portella	52$500
39	Joaquim Francisco de Azevedo. .	45$000
41	Francisca Candida de Miranda. .	60$000
	Rs. . .	3:006$753

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de março de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú vão novamente a praça no dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de março de 1855. — O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra do oitavo lanço da estrada da Escada, vai novamente á praça no dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 12 de abril proximo findo, vai novamente a praça a obra do primeiro lanço da estrada da Escada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de março de 1855. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos autores hypothecarios, e quaesquer interessados, que foi desappropriado a José Jacintho da Silveira um sitio na estrada dos Remedios pela quantia de 550$; e que o respectivo proprietario tem de ser pago do que se lhe deve por semelhante desappropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial do Pernambuco 17 de março de 1855. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a quarta prestação de 10 per % sobre o numero de acções que lhe pertencem, até ao dia 15 de abril proximo; o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

— O conselho da administração do nono batalhão de infantaria precisa contratar para o hospital regimental a cargo do mesmo batalhão no ultimo trimestre vindouro o seguinte: aletria, assucar refinado, arroz pilado, azeite-doce, bolacha, bolachinha ingleza, dita de araruta, biscoito, dito doce, carne verde, dita secca, chá da India, café moido, doce de goiaba, farinha de mandioca, dita de trigo, dita de araruta, feijão preto, frangos, leite, lenha, manteiga ingleza, marmellada, pães de quatro onças, papel almaço branco, dito dito dito pautado, dito branco de peso, obreas em pães, roscas, sal, toucinho de Lisboa, vinagre dito, vinho do Porto, e tudo mais quanto de extraordinario occorrer possa, cujos generos devem ser de primeira sorte; e suas qualidades, pesos e medidas serão verificados pelos competentes empregados no acto do recebimento. As pessoas pois que quizerem fornecer taes generos, compareçam com suas propostas em carta fechada na secretaria do referido batalhão em o quartel da Soledade as 10 horas do dia 31 do corrente.—O tenente agente, Manoel Claudino de Oliveira Cruz.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro.

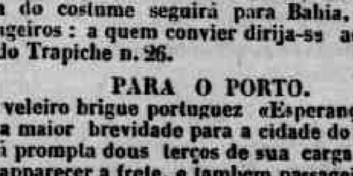
Segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, a veleira barca brasileira *Mathilde*, quem quizer carregar o resto, entenda-se com o capitão Jeronymo José Telles, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

PARA BENGUELLA COM ESCALA POR S. THOMÉ,

segue com brevidade o brigue portuguez *Esperança* por ter dous terços da carga prompta: quem quizer carregar o resto, entenda-se com o capitão Marianno Antonio Marques, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira garopeira «Livração»; pora o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



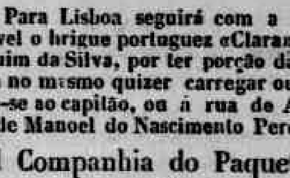
Tencionando sahir de Lisboa no dia 15 do corrent março o vapor d'esta companhia, o D. MARIA II, commandante o tenente Guimarães, deverá por aqui estar em 2 de abril, e depois da demora do costume seguirá para Bahia, recebendo passageiros: a quem convier dirija-se ao agente na rua do Trapiche n. 26.

PARA O PORTO.

O veleiro brigue portuguez «Esperança», seguirá com a maior brevidade para a cidade do Porto, por ter já prompta dous terços de sua carga; recebe a que apparecer a frete, e tambem passageiros, para o que possue optimos commodos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para Lisboa seguirá com a maior brevidade possivel o brigue portuguez «Clara», capitão Manoel Joaquim da Silva, por ter porção da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, ou á rua de Apollo n. 14, em casa de Manoel do Nascimento Pereira.

Real Companhia do Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 31 deste mez espera-se da Europa, um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Aracaty segue viagem o hiate nacional *Exalação*: para carga e passageiros trata-se na rua da Madre de Deos n. 36.

CEARA' E ACARACU'.

Segue com brevidade o palhabote *Sobralense*, capitão Francisco José da Silva Ratis, recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.

—Para o Rio de Janeiro sahe até o fim do corrente mez, o muito veleiro brigue RECIFE, o qual ja' tem a maior parte do carregamento prompto: para o restante, passageiros e escravos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade, o bem conhecido patacho VALENTE, capitão Francisco Nicolao de Araujo, por ja' ter dous terços da carga prompta: para o resto, escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, ou com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

RIO DE JANEIRO.

O patacho «Santa Cruz», capitão Marcos José da Silva, segue com muita brevidade; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

ACARACU'.

O palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis, segue no dia 7 de abril; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, uma grande porção de peças de cambraia de cores, um rico apparelho de prata para cha, um excellente carro de 4 rodas, e de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, os quaes se acharão patentes para exame dos senhores pretendentes no mesmo armazem: quinta-feira, 29 do corrente, ás 10 horas em ponto.

— O agente Victor fará leilão para liquidação de contas de uma loja de miudezas sita no aterro da Boa-Vista n. 54, em um só lote; quinta-feira 29 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa.

— Sezinando Joaquim da Silveira, querendo acabar com sua taberna sita na rua do Pilar n. 88, fará leilão por intervenção do agente Victor, de todos os generos e armação existentes na dita taberna, na mesma occasião será vendida uma escrava moça, boa cozinheira; sexta-feira 30 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa no indicado lugar, a taberna será vendida a contento dos licitantes.

—Manoel Ferreira Ramos e seus filhos maiores Jacintho Ferreira Ramos e Antonio Ferreira Ramos Sobrinho, unicos proprietarios do excellente predio com espaçoso armazem, de tres andares e grande sotão, sito na rua do Vigario n. 8, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do referido predio, sem reserva de preço, visto ter de retirar-se para fóra da provincia o ultimo dos supraditos proprietarios: sabbado 31 do corrente ao meio-dia em ponto, a' porta do mesmo predio.

LEILO'ES DE FAZENDAS INGLEZAS.

Barroca & Castro farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa e seda, a mor parte recentemente despachadas, e todas proprias deste mercado: quinta-feira, 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

— O Sr. Joaquim José Marques tenha a bondade de mandar a esta typographia o lugar de sua nova residencia, pois houve engano no lançamento que se fez.

AMA.

Precisa-se de uma escrava para todo o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia, paga-se bem; na rua Nova loja n. 11.

—Precisa-se comprar alguns pés de laranja selecta: quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a esta typographia.

— No hotel da Europa, precisa-se de um caixeiro e dous escravos de aluguel.

— Em Santo Amaro, passando o cemiterio publico, e segundo sitio, appareceu uma vacca: quem se julgar seu dono, dando os signaes, lhe será entregue.

— Desappareceu no dia 25 de março do corrente anno, um escravo de nome Antonio, representa ter 65 annos, com quanto seja do Gentio, pela falla parece crioulo, levou camisa azul, calça de algodão, dizem que anda por Beberibe, por ter sido desse lugar, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o aprehendam e levem-no ao Recife a rua da Guia, taberna n. 9, que será recompensado.

— Tendo pela manhãa do dia de hontem voado do segundo andar do sobrado da rua das Cruzes n. 41, um papagaio verdadeiro, e tomado a direcção da rua dos Quarteis, roga-se a quem o tiver apanhado ou aquelle em cuja casa elle tiver entrado, que o mande entregar em dito sobrado que será recompensado.

— Appareceu no dia 18 do corrente em casa do abaixo assignado, rua da Cadeia Velha n. 27, uma preta que diz chamar-se Felisarda, escrava de Antonio Maciel de Lima, lavrador do engenho Pantorra, no entanto, o abaixo assignado pede a aquell senhor, que venha buscar sua escrava, pois que se não responsabilisa por morte ou fuga da mesma.

Placido José do Rego Araujo.

— O abaixo assignado se offerece aos senhores commerciantes desta praça para cobrar as suas dividas nos lugares seguintes: Assú, Seridó, Riacho de Porcos, Rio de Piranhas até a villa de Pombal, Serra do Teixeira, villa de Caicó, Acari, mediante a paga de 25 por cento e dá fiador nesta praça das dividas que se encarregar para cobrar.—Cndido Pereira Monteiro.

CHAPÉOS DE MOLLA.

Na fabrica e loja de chapéos da rua Nova n. 44, ha chegado uma nova factura de chapéos de molla, e sua qualidade he a mais superior que neste estabelecimento tem havido, e por querer satisfazer as pessoas que procuraram antes de os ter, faz o presente para lembrar que estão tendo grande estracção e que devem vir comprar antes que se acabem. Tambem ha de muito bom gosto chapéos de feltro de todas as cores para criança, ditos de ditos com enfeites e sem elles para menino, ditos de dito de todas as cores para homem, ditos amazonas muito modernos para senhora, ditos de castorina, copa baixa, com pello de differentes cores para homem, fazenda esta ha muito não apparecida neste mercado, e outras muitas fazendas proprias do estabelecimento.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Salustiano de Aquino Ferreira offerece gratuitamente ao hospital PEDRO II, metade dos premios que sahirem nos quatro bilhetes inteiros n. 1459, 1834, 1950 e 2046 da primeira parte da quarta loteria de N. S. do Guadelupe da cidade de Olinda, que ha de ter o seu indubitavel andamento em 11 de abril do presente anno, os quaes ficam em seu poder depositados: a metade do que nelles sahir sera' prompta e fielmente entregue ao Sr. José Pires Ferreira, thesoureiro do referido hospital. Pernambuco 27 de março de 1855.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—Na rua do Collegio botica n. 6, precisa-se de um feitor portuguez para sitio perto desta praça.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da primeira parte da quarta loteria a beneficio da igreja de N. S. do Guadalupe da cidade de Olinda, unicamente na rua do Collegio na thesouraria das loterias n. 15, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 11 de abril.---O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*

Soares, com fabrica de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 10, faz ver ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que tem para vender muitos superiores pentes de tartaruga para alisar cabellos pelo baratissimo preço de 3$200; ditos para atar cabellos a 4$560, pentes de marrafa modernos para meninas a 4$500 e 5$, pentes de alisar pretos a 320 rs., calçadeiras muito boas a 200 rs., e a 1$600 a duzia, caixas de tartaruga e outras muitas obras de tartaruga de differentes gostos que se dão mais em conta do que em outra qualquer loja.

— A pessoa que na sexta-feira de Passos a noite perdeu um alfinete de peito de senhora, dirija-se á rua da Penha n. 21, segundo andar, que dando os signaes, será entregue.

— O Sr. Paulino da Cunha Souto Maior queira declarar se nesta praça existe pessoa que faça suas vezes para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Quem se julgar credor de Antonio Nunes de Oliveira, hoje residente na Ilha de Fernando, como escrivão, apresente suas contas no pateo da Santa Cruz n. 8, casa de sua morada, para serem pagas, com quanto supponha hoje nada dever.

— Pede-se aos Srs. Filippe Bello Maciel e Maximiano Ribeiro de Aguiar Montarroios, o favor de declararem as suas moradas para se lhes fallar, ou dirigirem-se á rua estreita do Rosario, casa n. 4.

— O Sr. João de Araujo Alves da Fonseca queira ter a bondade, de quando vier a esta praça, dar uma chegada ao pateo da Santa Cruz n. 8, casa de morada, para ahi decidir o negocio da ordem de abril de 1853.

— Abilio Fernandes Trigo de Loureiro, não podendo pela rapidez de sua viagem para o Rio de Janeiro despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e mais pessoas a quem he grato, o faz por meio deste jornal, pedindo-lhes desculpa dessa falta involuntaria, e offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo naquella côrte. Outro sim faz sciente a todas as pessoas que com elle tiverem negocio, de se entenderem durante a sua ausencia com sua senhora D. Adelia de Barros Vasconcellos de Loureiro, em S. Lourenço da Matta, ou com seu pai, o Dr. Loureiro, nesta cidade.

— Arrenda-se ou vende-se uma grande parte do sitio Maria Farinha: a tratar com Manoel Gomes Viegas, rua do Pires n. 31.

— Aluga-se uma ama de leite: quem precisar, dirija-se á cidade de Olinda atraz do Amparo n. 11

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro, ainda mesmo para algum sitio perto da praça: quem precisar, dirija-se á rua do Fogo n. 17.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira continúa a vender bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, pelos preços abaixo declarados, uma vez que chegue a quantia de 100$000 para cima, dinheiro á vista: póde ser procurado na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 até as 12 horas da manhãa. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos dos 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	5$300
Meios	2$650
Quartos	1$350
Oitavos	$675
Decimos	$540
Vigesimos	$270

Pernambuco 26 de março de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

ATTENÇAO'.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello tem resolvido vender os seus bilhetes inteiros e cautelas de 100$000 para cima, a dinheiro á vista, pelos preços abaixo declarados, observando que os tres primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de 8 por cento: os pretendentes podem procurar no aterro da Boa-Vista n. 45, segundo andar, das 6 as 9 da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Bilhetes	5$300
Meios	2$700
Quartos	1$380
Oitavos	690
Decimos	560
Vigesimos	280

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: nas Cinco Pontas n. 44.

— Precisa-se de alugar uma preta forra ou captiva, para uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 78, loja.

— Aluga-se um escravo cozinheiro, boleiro e proprio para todo o serviço: na rua Direita n. 24, segundo andar.

— Quem annunciou uma pessoa para distilar: dirija-se a loja de charutos do Marques, rua do Amorim.

— Está para se alugar uma casa terrea em Olinda, na ladeira da Misericordia, em bom estado; a fallar na rua do Rangel n. 21.

—Os Srs. trapicheiros ou administradores dos trapiches Novo, Ramos, Cunha, Barboza e Pelourinho, hajam de satisfazer em a administração dos estabelecimentos de caridade, as amostras extrahidas das caixas de assucar.

O escrivão privativo do jury, mudou o seu escriptorio para a rua Direita n. 88, primeiro andar.

PIANOS.

João P. Vageley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmoniosa e forte voz, como pela sua construcção de armario, da fabrica de Collard & Collard em Londres, os quaes vende por preço razoavel. O annunciante continua a afinar e concertar pianos com perfeição.

— O Sr. Casemiro de Sena Madureira tem uma encommenda vinda da Bahia, em casa de Tasso & Irmãos.

— Dá-se 200$000 a juros sobre penhores de ouro ou prata: a tratar na rua estreita do Rosario n. 5.

— Precisa-se de um amassador, e que saiba cortar massas: na padaria da rua Real, no Manguinho, n. 51.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, dirija-se á rua de Santa Thereza n. 7.

— O Sr. Manoel Ignacio de Carvalho tem uma carta vinda do Norte, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Aluga-se um grande sitio, com muito boa e grande casa, muito perto da praça, só por um ou mais annos: na rua do Queimado n. 21, loja.

— Aluga-se o armazem da porta larga do sobrado amarello, na rua da Praia n. 27: a fallar no mesmo com Guilherme Sette.

— O Sr. Joaquim José dos Santos tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua do Vigario, primeiro andar, por cima da loja de Barbeiro.

— Na rua Direita n. 91, primeiro andar, precisa-se de um criado.

— Precisa-se alugar um escravo para serviço de casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 48.

— Precisa-se de uma [illegible] para comprar, cozinhar, e tratar de um doente [illegible] Caldeireiro, primeiro sotão.

— Perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, na sala das audiencias, se ha de arrematar no dia 30 do corrente, uma armação de botica, avaliada por 30$000, penhorada pelo Visconde de Loures, por alugueis de casas.

— Desappareceu no dia 23 do corrente um mulatinho forro de nome Modesto, de idade de 10 annos, bem alvo, bonitas feições, e um pouco aleileiado, levando camisa de madapolão, e calça de riscadinho azul, cujo mulatinho tendo sahido para ver a procissão do Senhor dos Passos, suppõe-se que se perdera por ignorar as ruas desta cidade, visto ser de matto, e pois a pessoa que o tiver em seu poder ou souber noticia, dirija-se ou conduza-o á rua do Hospicio n. 30 que será bem recompensado; protestando-se fazer recahir toda a responsabilidade criminal por qualquer occultação maliciosa.

— Pede-se a certo devedor da quantia de 11$, e cuja conta teve origem ha tres annos e tanto, que em lugar de maltratar e consentir que sua familia maltrate a pessoa que tem cançado pernas e calçado na diligencia de receber, pague immediatamente para não passar pelo desgosto de ver o seu nome neste jornal, e quaes os objectos comprados, e para que fim, ficando certo que assim o fará a quem despreza as tristes ameaças de S. S.—O Credor.

— No dia 30, a 1 hora da tarde, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel Custodio Manoel da Silva Guimarães, se hão de arrematar [illegible] bens do finado Joaquim José Ferreira, a requerimento do testamentario Manoel Joaquim [illegible] Silva, para pagamento dos credores do [illegible].

BRITISH CLERKS' PROVIDENT ASSOCIATION.

The General Quarterly Meeting of the Shareholders of this Association will be held on Saturday, the thirty-first Inst., at the Rooms of the British & Foreign Library. The Chair will be taken at 6 P. M.

The Subscriptions for April will be received on that day at the Treasurer's rooms between the hours of 4 & 5 P. M.

By order of the Board of Directors.

Edward [illegible]. Hon. Sec.

Pernambuco 29th March 1855.

D. Maria Theodora da Fonseca e seus filhos, teem a honra de convidar aos amigos do seu muito presado filho Miguel Carneiro, para assistirem os ultimos suffragios que se hão de celebrar hoje pelas 4 horas da tarde, na igreja matriz da Boa-Vista.

DA'-SE QUINHENTOS MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'

a quem entregar uma carteira de algibeira, que faltou ao capitão Booth, o qual não sabe se perdeu ou se lhe foi tirada, quando acompanhava a procissão na sexta-feira, 23 do corrente, a qual carteira contém algum dinheiro, papeis e recibos de despachos que só servem ao dito capitão: quem a tiver queira leva-la á casa dos Srs. Rostron Rooker & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 46.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua das Larangeiras, sobrado n. 15, segundo andar.

— Desappareceu, no dia 27 do corrente, um preto, crioulo, de nome Henrique, estatura ordinaria, côr preta; tem uma carnosidade no olho direito; quem o pegar, leve-o ao [illegible] Afflictos do Dr. Louis, que será recompensado. Este escravo costumava dar-lhe [illegible].

— Uma pessoa se offerece para tratar doentes de qualquer molestia: no pateo do Terço n. 13.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores: das dez a uma hora da tarde se indicará a pessoa que o dá: na rua Nova n. 23, primeiro andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendão o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia herediteria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedidas do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrata de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro, n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira da Magalhães Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.ª

—Na loja de quatro portas da rua do Cabugá' de Guimarães, tem um completo sortimento de lãas, tanto furta-côres como de outras qualidades, bicos de seda, e um rico sortimento de leques, espelhos grandes, tentos para voltarete, etc.

ILEGÍVEL

MUTILADO

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Esta nova e maravilhosa composição tem a vantagem de [illegible] todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez [illegible] dura, e promette [illegible] com a forma e [illegible].

Acha-se no prelo [illegible] interessante obra [illegible] Guarda Nacional ou [illegible] regulamentos [illegible] a mesma Guarda, [illegible] ram de ser [illegible] leis); desde a [illegible] denamento do [illegible] so da qualificação, recurso de revista, etc., etc., sendo a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias, de mappas, modelos, etc. etc. etc. Subscreve-se a 3$000 para os assignantes, e 6$000 para os que não o forem: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

F. HUNDER, ALFAIATE
Rua Nova n. 53.

F. Hunder participa ao respeitavel publico que mudou a sua residencia para a rua acima, aonde as pessoas de bom gosto podem adquirir todas as obras, concernente ao seu officio do mais novo modello, e protesta que sahirão todos satisfeitos que se dignarem servir-se do seu prestimo; assim como serão servidos com a maior promptidão, principalmente aquelles senhores que vem de passagem, e querem-se com brevidade retirar para o seu destino. Tambem recebeu um novo sortimento de casimiras para calça por preço mais rasoavel do que em qualquer outra parte: os preços são os seguintes: de 7$ até 13$ a calça prompta.

— Precisa-se de uma ama para o serviço diario de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

—João Salerno Toscano de Almeida, morador no Rio de Janeiro, rua da Assembléa canto da rua da Misericordia, se encarrega de procurar todos os papeis tendentes ás secretarias: patentes de officiaes de linha e da guarda nacional, cartas de desembargadores, de juizes de direito, municipaes, remoções dos ditos juizes, breves de dispensa para casamentos e todos os mais [illegible] se haja mister pelas secretarias, [illegible] e conselho supremo militar, etc., etc. O mesmo Salerno se encarrega dessas commissões, uma vez que se lhe adiante os dinheiros necessarios para esse fim, certo de que servira' com promptidão a todas as pessoas que quizerem ter a bondade e favor de se utilisarem de seu prestimo.

—Precisa-se alugar um preto para serviço de casa de homem solteiro: na rua do Trapiche n. 16.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas: quem precisar pode mandar por escripta seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 24, onde serão procurados os bilhetes e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macario de Luna Freire.*

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE DE OLINDA.
AOS 5:000$000, 2:000$000, E 1:000$000.
Corre indubitavelmente quarta-feira 11 de abril.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que os seus bilhetes e cautelas estão isentos do desconto de 8 por cento do imposto geral no acto do pagamento sobre os tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas suas lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45, na praça da Independencia n. 37 e 39, rua do Livramento n. 22, rua Nova n. 16, rua do Queimado n. 39 e 44, e rua do Cabugá n. 11.

Bilhetes	5$000	recebem	por	inteiro	5:000$
Meios	2$800	«	«	«	2:500$
Quartos	1$440	«	«	«	1:250$
Oitavos	720	«	«	«	625$
Decimos	600	«	«	«	500$
Vigesimos	320	«	«	«	250$

— Quem perdeu uma carteira com uma obrigação de 150$, um recibo de 50$ e outros papeis de pouca importancia, e que parece pertencer a pessoa de Itamaracá: dirija-se a esta typographia, que se dirá quem achou.

— Em resposta ao annuncio do Sr. Bernardino José da Silva, publicado no «Diario de Pernambuco» do dia 27 do corrente, segundo publicou, ter-me comprado um escravo de nome Antonio no dia 15 de fevereiro de 1855, he menos verdade, porque nem lh'o vendi, nem negocio algum tenho com o mesmo senhor; só sim se elle queria herdar o mesmo negro, e nem julgo elle ser meu credor.—Bernardino de Souza Pinto.

— Aluga-se um moleque de 18 a 20 annos, para serviço de casa: na rua Direita n. 88 se dirá quem aluga.

— Desappareceu do engenho Massauassú no dia 17 do corrente, o cabra Serafim com os signaes seguintes: secco de corpo, olhos vivos, idade pouco mais de 18 annos, não tem ainda barba, tem em uma das pernas signal de uma ferida que teve aberta muitos annos, o qual escravo foi do finado Antonio da Silva Mattos; e como o abaixo assignado he inventariante, e achando-se o dito cabra no poder de Antonio Joaquim Nunes de Miranda, ha mais de um anno por ser herdeiro, e não lhe tocando em partilhas, teve o abaixo assignado de o recolher ao tronco no dia 16, para fazer entrega ao seu legitimo senhor, por se ter já feito as partilhas, aconteceu o cabra quebrar a [illegible] do dito tronco e evadir-se, e consta que seguira para os lados de Serinhãem ou Una por onde ja tem ido quando se achava no poder de Antonio Joaquim: o abaixo assignado roga a todas as autoridades do lugar mencionado o mandem capturar e remettê-lo ao engenho Massauassú que serão pagas todas as despezas.—Candido José Lopes de Miranda.

— Um moço que tem as habilitações necessarias para fazer cobrança amigavel ou judicialmente nesta praça ou fóra della, se offerece a quem se quizer utilisar de seu prestimo, de o procurar na rua Direita, becco da Penha, sobrado da esquina, de um só andar.

— Precisa-se de uma criada para tratar de 2 crianças: a tratar na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

— Offerece-se uma boa ama cozinheira: quem procurar, dirija-se á Boa-Vista, becco de João Francisco n. 13.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no referido convento no dia 30 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para encorporados, acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, que tem de sahir da igreja de S. Gonçalo, pois fomos convidados pela mesa regedora desta irmandade.

— Roga-se ao Sr. José Francisco, musico, morador na rua Velha, e ao Sr. Manoel Esteves de Abreu, o favor de dirigirem-se á praça da Boa-Vista, loja de cera n. 7, a concluirem o negocio que não ignoram, aliás se dirá, caso o não faça por estes 3 dias.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa ás 4 horas da tarde.

— Precisa-se alugar uma canoa de conduzir tijolos, que possa conduzir de 1,000 a 1,200: quem tiver, dirija-se á rua do Sol, armazem de materiaes, que se dirá quem a quer, ou annuncie.

— Ricardo Nunes de Carvalho Siqueira, subdito brasileiro, retira-se para fóra do imperio.

— José Miguel dos Santos vai á Europa tratar de sua saude.

— José Miguel dos Santos faz sciente ao publico, particularmente a quem interessar, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com Duarte Antonio Serra, na taberna sita na rua da Lingoeta n. 1, a qual gyrava debaixo da firma de Duarte & Santos, ficando a cargo do mesmo ex-socio Duarte, o activo e passivo da mesma taberna.

— No dia 30 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara, pelas 2 horas da tarde, se ha de arrematar por venda uma casa terrea, sita na Capunga, e a posse do terreno em que está edificada com 100 palmos de frente e 600 de fundo, com boa cacimba e tanque, estribaria, em terreno de fóro, avaliado tudo por 1:000$000, penhorada por Rego Albuquerque & Companhia a Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, na qualidade de tutor da menor Umbelina, filha do finado Francisco de Paula Guedes, escrivão Baptista, he a ultima praça. No mesmo dia, hora e lugar terá tambem lugar a arrematação da casa de vivenda e sitio, no lugar da Baixa-Verde, na Capunga, penhorado por Vicente Alves de Souza Carvalho, a Romão Antonio da Silva Alcantara e sua mulher, avaliado por 4:000$000, escrivão Baptista, he a ultima praça.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.
Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia: no pateo do Hospital n. 26, por cima da cocheira.

— O Sr. Gonçallo Francisco Xavier Cavalcanti Uchoa tenha a bondade de apparecer na rua do Crespo, loja n. 16, para concluir o negocio que não ignora.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Domingos José de Almeida, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Precisa-se alugar uma preta ou um preto que saiba vender na rua qualquer venda; paga-se bem: quem tiver para alugar, dirija-se á rua do Queimado n. 38, primeiro andar.

ATTENÇAÕ.

Carvalho & Mendes, ultimamente chegados a esta cidade vindos do Rio de Janeiro, teem a honra de offerecer ao publico um lindo e variado sortimento de joias d'ouro e com brilhantes, relogios d'ouro patente, faqueiros, salvas e castiçaes, e outros muitos objectos de differentes qualidades proprios para senhoras, de gostos modernos que tudo venderão por modicos preços attendendo a pouca demora que pretendem ter aqui: acham-se morando na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 21, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Arrenda-se uma loja no aterro da Boa-Vista, propria para qualquer estabelecimento, sendo confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, e junta a uma loja de cutileiro: os pretendentes entendam-se no sobrado por cima da mesma loja, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 3, primeiro andar.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de caçoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 66.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas, desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa, das 7 horas da manhãa até as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: tambem dá lições nos collegios, pelos preços que os mesmos collegios tem marcado.

— Joaquim Martinho da Cruz Correia retira-se para a Europa.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 51 do Monte-Pio, nas lojas do costume, as listas esperam-se a 2 ou 3 do futuro, pelo vapor IMPERATRIZ: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

COMPRAS.

— Compra-se um escravo bom trepador de coqueiros, ainda sendo de idade: quem tiver, procure na rua larga do Rosario n. 25.

— Compra-se uma graumatica ingleza de Gibson: no aterro da Boa-Vista n. 45.

— Na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco, compram-se 3 ornamentos de celebrar-se missa, que estejam em bom estado, sendo um branco, outro encarnado e branco, e outro rôxo ou rôxo e verde, 1 calix, 1 missal.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como tambem se vendem de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se um santuario de jacaranda, que tenha 5 palmos de altura, inclusive o frontispicio, com uma imagem do Senhor, que seja novo ou em bom estado: quem tiver para vender, dirija-se a loja do commendador Manoel Gonçalves da Silva.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se sementes de abacaxis já com raiz bons para se plantar em seus lugares, para dar esta, boa fructa com rapidez, pois estão bem tratados, por preço commodo: na rua da Cruz n. 21, armazem.

— Vende-se uma canôa grande, que leva 16 pessoas: no armazem da rua da Cruz n. 19.

— Vende-se muito em conta, para pagamento, o engenho Una da comarca de Santo Antão, distante da cidade da Victoria 2 leguas, e 8 do Recife, muito perto da estrada nova de Santo Antão, o seu terreno que he sufficiente para safrejar-se 3,000 pães annuaes, he de grande producção, com excellentes mattas, e ricas madeiras de construcção; o engenho he levantado sobre fortes pilares de pedra e cal, móe com roda d'agua, cujo açude abunda de bons peixes, tem casa de purgar, encaixamento com 2 bons balcões de correr, serraria movida a agua, distilação de cobre etc., para distilar aguardente, tanque de madeira para mel, boa e espaçosa casa de vivenda, e mais obras necessarias ao engenho. He vendido á vista da escriptura de permuta, e de seus marcos respectivos: quem pretender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja n. 40, ou no convento do Carmo a fallar com o Rvm. Sr. Fr. Lino do Monte Carmello, e no mesmo engenho acima, ou no engenho Aguas-Claras de Urucu'.

— Vende-se azeite de carrapato a 1$920 a canada: na rua do Aragão n. 11.

— Vende-se a taberna da esquina da rua do Rangel n. 81, confronte ao largo da ribeira, com poucos fundos, sem dividas, e muito afreguezada, tanto para a terra como para fóra: quem a pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

FRESCAES OVAS

Vendem-se ovas do sertão, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

GOMMA.

Vendem-se saccas com gomma muito alva: na rua do Queimado n. 14.

CARNE.

Vende-se carne vinda do Ceará: na rua do Queimado n. 14.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitô.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se saccas com alqueire de farinha medida antiga: na rua do Rangel n. 21. Na mesma casa se vende umas sobras de madeira, uma trave de boa qualidade de 34 palmos, enxamés com 36 palmos, duas taboas de amarello vinhatico bom, uma pouca de areia de fazer cornija, e cal de caiar: na rua do Rangel n. 21.

— Vendem-se os livros, Horas da Semana Santa e outras Mariannas, a vida de Jesus Christo, catecismo de Monpellier, e tambem 2 tomos da obra de Branca para escola de meninas.

A 4$500.

Vendem-se para cima de mesa relogios de porcelana e de madreperola dourados, que regulam muito bem, com a sua competente manga de vidro a 4$500 cada um: na rua larga do Rosario n. 44.

RAPE' DE LISBOA.

Vende-se superior rapé de Lisboa, fresco, chegado de proximo, a retalho: na praça da Independencia, loja n. 3.

PARA AÇOUGUE.

Vendem-se 2 vaccas e 1 garrote: na estrada de Belem, sitio em que mora Manoel José de Azevedo Amorim.

— Vende-se um cachorro bom, de fila, para sitio, chegado agora de fóra: quem o pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 2, loja de calçado.

— Vendem-se relogios de ouro patente inglez, os melhores e já bem conhecidos neste mercado, linha de algodão em novellos branca e de cores, bicos: em casa de Russell Mellors & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se farinha da terra em alqueire velho, por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 31, armazem.

— Vendem-se quartinhas da Bahia de todas as qualidades, por preço commodo: na rua do Vigario n. 8, taberna de João Simões de Almeida.

Proserpina.

Chegou pelo ultimo navio francez uma fazenda inteiramente nova, toda de seda furta-cores, com quadros largos, e a mais linda possivel; vende-se unicamente na loja do Henrique & Santos, pelo diminuto preço de 900 rs. o covado: na rua do Queimado n. 40, e dão-se amostras com penhor.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Vendem-se por preço muito commodo: no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

VIDROS PARA VIDRAÇAS.

Vendem-se em caixas, em casa de Barthomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vendem-se 3 escravos, 1 moleque de 5 annos outro dito de 8 annos e outro de 18 a 20 annos, bonitas figuras e sadios: em Fóra de Portas sobrado n. 6 ao chegar a igreja.

— Vendem-se 120 pés de coqueiros em bom estado de se plantar, a 300 rs. cada pé: na rua do Queimado n. 57.

— Vende-se uma escrava parda, de 25 annos, que cose com perfeição, engomma, cozinha e faz todo o serviço de uma casa de familia; um preto de 35 annos, bom para sitio ou engenho, por ter muita pratica: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vendem-se luvas de retroz para menina a 500 rs. o par, meias pretas de seda para senhora a 600 rs. o par; a ellas antes que se acabem: na rua do Queimado n. 53, loja de miudezas.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

MANTAS PRETAS PARA SENHORA.

Vende-sem mantas pretas de blond por commodo preço: na loja de 4 portas da rua do Queimodo numero 10.

— Vende-se um berço de amarello quasi novo: na rua da Guia n. 42.

— Vende-se um bonito moleque crioulo, de 18 annos, e um mulatinho da mesma idade, com principios de sapateiro, ambos proprios para pagem por terem figura elegante e airosa: na rua dos Martyrios n. 14.

— Vende-se uma taberna com o fundo a vontade do comprador, e commodos para familia, na rua Velha n. 67: a tratar na rua do Aragão n. 8.

— Vende-se um moleque crioulo, de idade de 16 a 17 annos: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 42.

— Em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 8, vende-se um cavallo alasão de bonita figura, por preço commodo: quem quizer, dirija-se á mesma casa, das 7 horas da manhãa até as 5 da tarde, que achará com quem tratar.

— Vende-se cebola de Lisboa para acabar a 1$500 o molho, a dinheiro ou a prazo, conforme se tratar: na rua do Queimado n. 38, primeiro andar.

ATTENÇAO AO BARATEIRO.

Vendem-se apparelhos para cha dourados, brancos e pintados de porcelana, ditos azues para chá e outras cores, apparelhos de meza para jantar, lanternas de casquinha fina destas de pé de vidro de diversos tamanhos, serpentinas para cima de meza, garrafas de cristal lapidadas, compoteiras e calix de differentes qualidades para vinho, compoteiras para doce, copos para agua, porta-licores, bacias e jarros de porcelana dourados e brancos, frasquinhos para espirito, bandejas finas e ordinarias e outras muitas fazendas chegadas de França e Inglaterra do melhor gosto, e preço o mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 51 junto a Conceição dos Militares.

— Vende-se um moleque de idade de 18 annos, de boa conducta: na rua Direita n. 3.

— Vende-se o engenho Potosi, sito na freguezia de Agua-Preta, com excellentes terras, boas obras, sendo de agua, e tendo tudo quanto se póde desejar: quem o pretender, dirija-se ao seu proprietario, no mesmo engenho, ou nesta cidade ao Sr. Antonio Marçal da Costa e Albuquerque, na rua da Penha n. 2.

— Vendem-se 10 casas terreas, sendo 9 em seguimento da rua da Aurora ao lado da fundição do Sr. Starr, e 1 na rua das Trincheiras: os pretendentes podem entender-se com Fonte & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

CHAPÉOS PARA CRIADOS.

Acabam de chegar a praça da Independencia loja de chapéos ns. 24 a 30, chapéos oleados para pagens de muito boa qualidade e modernas formas.

CHAPÉOS PARA SENHORA.

Vendem-se por commodo preço, superfinos chapéos de seda e palha para senhora, com ricos enfeites, e dos mais modernos á venda no mercado: na praça da Independencia loja de chapéos, de Joaquim de Oliveira Maia.

NA RUA DO TRAPICHE N. 8.

Vendem-se cadeiras americanas de balanço, obra muito boa e de gosto, e vellas de espermacete proprias para bailes e theatros, tudo por barato preço.

DE MOLLAS.

Chegaram pela barca GUSTAVO, chapeos de molla de superior qualidade e elegantes formas, bem como chapéos de castor branco e preto, ditos de seda de formas modernas e excellente qualidade, os quaes se vendem por preço razoavel: na praça da Independencia loja de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia ns. 24 a 30.

— Vendem-se as seguintes obras novas por W. Scott; os Puritanos 4 v., Waverley 4 v., O Talisman 3 v., A Prisão d'Edimburg 4 v., Quintino Durevard 4 v., Ivanhoe 4 v., Diccionario Theologico por ab. Aquilla 5 v., Droit Ecclesiaste Francez por Dupin 1 v., Juris Canonis por Lequeux 1 v.: no aterro da Boa-Vista loja de ourives n. 68.

—Vendem-se uvas muscateis de Itamaraca': na rua do Queimado n. 39.

— A pessoa que precisar de um carro quasi novo, de quatro rodas e quatro assentos, o qual se vende por mui commodo preço: dirija-se á Solidade sitio dos 4 leões a qualquer hora do dia, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se um cavallo russo, que serve para carro, não tem achaques: na Soledade sitio dos 4 leões das 3 da tarde em diante, achará com quem tratar.

FEIJAÕ MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha superior feijão mulatinho em saccas por preços razoaveis.

CORTES DE VESTIDOS DF SEDA ESCOCEZ A 16$000, CHAPEOS PARA SENHORA A 13$000.

Seda e setim preto lavrado a 2$500, sarja preta lisa a 2$000 e 2$400, chales de retroz muito bonitos a 18$000, romeiras a 10$000, luvas de seda de todas as cores, meias pretas e brancas, e outras muitas fazendas, que se vendem baratas: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira.

Chapeos francezes para homem, palitós, calças e colletes.

Chapeos francezes, os mais modernos, sobre-casacas e palitós de panno fino, de alpaca e de riscados, calças de casemira preta, de brim trançado, colletes de fustão e de seda: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira.

CREMELINA DE QUADROS ASSETINADOS, A 1,100 O COVADO,

Chegou no ultimo vapor da Europa, uma fazenda a mais moderna do mercado, propria para vestido de senhora, de quadros largos assetinados, toda de seda, denominada Cremelina: vende-se na rua do Queimado n. 19: e dão-se amostras com penhor.

Criméa.

Chegou no ultimo vapor da Europa, uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, de quadros largos: a qual o madamismo em Paris da o nome de Criméa; vende-se na rua do Queimado n. 19, pelo barato preço de 1$000 o covado, e dão-se as amostras com penhor.

BELONA A 500 RS. O COVADO.

Veio no ultimo navio francez uma fazenda nova, gosto escossez, com 4 palmos de largura, muito fina, que pelo seu brilho parece seda, a qual o madamismo em Paris da o nome de Belona: vende-se na rua do Queimado n. 19.

CASEMIRA PRETA A 5,500 O CORTE.

Setim preto macáo a 2$700, 3$000 e 3$500 o covado.
Panno preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 rs. muito fino.
Grós de naple preto a 1$700 rs. o covado.
Chamalote preto a 2$000.
Velludo preto a 3$800.
Mantas pretas de blond a 10$000.
Vende-se na rua do Queimado n. 19.

— Vendem-se macas inglezas, debrúadas de metal, proprias para viagem, por preço commodo, meias de seda pretas, inglezas, para senhora a 4$000 o par, luvas de torçal pretas a 1$000 o par, ditas de Jouvin com enfeites a 1$000, e para homem a 2$000, carteiras de agulhas a 280, botões de madreperola a 900 rs. a grosa, pentes de atar cabello, de burracha, a 1$600, tranças de seda de todas as cores, por barato preço: na rua do Queimado n. 11. Na mesma se encontrará um completo sortimento de miudezas.

— Vende-se banha de porco derretida a 400 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

Bom e commodo, para as familias.
Cassas de cores fixas e de gostos muito modernos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, um completo sortimento de todas as fazendas por menos 10 e 20 por cento do seu valor, por se ter comprado uma grande porção dellas, de uma loja que findou: tem um grande e completo sortimento de pannos pretos e casemiras pretas, para todos os preços: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se uma taberna propria para qualquer principiante, na rua do Pilar n. 88: a tratar na rua da Madre-de-Deos n. 7, primeiro andar.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

GROSDENAPLE E SARJA DE SEDA.

Vende-se superior grosdenaple preto de seda a 1$600 o covado, sarja de seda preta larga a 1$600 o covado, setim de macáo a 2$000 ao covado: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha para fazer charutos.

Vende-se superior sarja preta hespanhola.
Bengallas finas com lindos castões.
Meias de seda brancas e pretas para senhora.
Setim preto macau para colletes e vestidos.
Chales de crepe, bordados e estampados.
Saias brancas bordadas para senhora
Vestidos de cambraia a Pompadour.
Charutos Lanceiros.
Papel pintado para forro de sala.
Chocolate francez muito superior.
Agua de flor de laranja de muito boa qualidade.
No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.
Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino. . .	800	a lib.
Superior. . . .	640	»
Fino.	500	»

ROLAO' FRANCEZ

Chegou de novo e se acha á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, e só se encontrara na rua da Cruz n. 26, escriptorio, na loja de Cardeal, rua larga do Rosario n. 38, e na de Manoel José Lopes, na mesma rua n. 40.

FARELO MUITO NOVO.

Vendem-se saccos muito grandes com farello chegado ultimamente de Lisboa: na rua do Amorim n. 48.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo: no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior, a 3$500 rs. a sacca; nos armazens de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, e em porção, no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche-Novo n. 6, segundo andar.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

A 1$000, 2$500 e 5$000.

Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macáo, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fina a 5$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

— Vende-se um terreno de 50 palmos de frente e 150 de fundo, sito na rua do Sebo, bairro da Boa-Vista, do lado do sul, muito proprio para edificar uma boa casa ou qualquer estabelecimento, por ser no lugar mais alto da dita rua: a fallar na praça da Boa-Vista n. 6, botica.

—Vende-se farello de Hamburgo em saccas muito grandes, chegadas ultimamente e por preço muito commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

Vende-se effectivamente alcool de 36 a 40 graos

em pipas, barris ou canadas: na Praia de Santa Rita, distilação de Franca.

ARROZ DO MARANHA'O.

Vende-se no armazem n. 16 do becco do Azeite do Peixe, por preço commodo.

—Vende-se muito bom leite: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a mitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

PARA A QUARESMA.

Sarja preta hespanhola de primeira qualidade, setim preto muito superior, casemira preta franceza, dita setim, velludo preto superior, panno preto muito fino, com lustre e prova de limão, e de outras qualidades mais abaixo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

RUA DO CRESPO N. 12.
Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C,, rua da Cruz n. 4.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio do Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A 480 rs. a vara.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas muito finas, chegadas ultimamente, de gostos delicados, pelo barato preço de 480 rs. a vara: assim como tem um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preço muito commodo.

A 160 RS.

Vendem-se capachos a 160 rs., uma porção de imagens de barro que se trocam por pouco dinheiro: na rua larga do Rosario n. 44.

— Vendem-se dous mulatinhos de 12 a 14 annos e uma mulata de 20 annos boa engommadeira e costureira: na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

— Vendem-se por preço commodo, duzias de garrafas com vinho de Bordeaux de superior qualidade: no armazem da rua da Cruz n. 19.

— Vende-se o Commentario Theorico do Code Penal, ultima edição em 2 volumes, inteiramente novo, por 30$000 rs.: na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com seus competentes arreios e muito bom cavallo: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja n. 48.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

CEMENTO
da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO, DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

PARA OS SENHORES OFFICIAES DE MARINHA, EXERCITO E GUARDA NACIONAL.

Vende-se panno azul fino da melhor qualidade que ha no mercado, escuro, e conforme os uniformes: na rua Nova n. 40 e 42, defronte da Conceição dos Militares.

— Vende-se ou arrenda-se o sitio que foi de Paulino Augusto da Silva Freire, sendo este muito grande, e tendo muitos commodos para vaccas de leite, na travessa da Casa Forte para o Arraial: quem pretender, dirija-se ao mesmo, ou ao aterro da Boa-Vista n. 34, segundo andar.

— Vende-se no pateo do Carmo n. 1, uma escrava crioula, de idade 25 annos, propria para todo o serviço.

POR TODOS OS PREÇOS.

Na rua Nova, loja n. 11, de N. Gadault, vende-se o seguinte: lós pretos de todos os tamanhos com alguma avaria, de 2$ a 3$000, lenços ditos a 1$600, véos pequenos a 2$000, lenços 3/4 bordados, brancos a 800 rs., mantas ricas de filó a 2$500, bicos pretos de todas as larguras, por todos os preços. Ha tambem muito em conta lãa, talagarça e seda frôxa para bordar, chapeos de seda para senhora, do ultimo gosto e moda a 11$000, franjas e tranças largas e estreitas de todas as cores, etc. etc.; assim como instrumentos de musica de todas as qualidades, como sejam: flautas, clarinetas, baixos, trombones, trompas, pratos, rabecas e violões.

— Vende-se uma parda de 22 annos, de optima conducta, com uma cria muito linda de 2 annos, o motivo da venda se dirá ao comprador: a fallar na rua da Santa Cruz n. 85, das 9 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 da tarde as 6.

Pechincha igual só na California, ou no Passeio Publico n. 9.

Vendem-se peças de madapolão a 500, 1$, 2$ e 2$500 rs., a ellas antes que se acabem, pois os freguezes são muitos e a fazenda he pouca.

— Vende-se um moleque crioulo, de bonita figura, com idade de 12 annos: a tratar na rua Augusta n. 49, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Vinho PRR,

em barris de 5 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vinho de Lisboa,

em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chapéos abertos.

Chegaram a loja e fabrica de chapéos, de Joaquim de Oliveira Maia na praça da Independencia, os desejados chapéos de palha arrendados para homens e meninos, e que se vendem por preço modico.

Gros de Naples a 1$000 rs. o covado!

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se ricos grós furta-cores, lisos e de quadros, lindos gostos, com um pequeno toque de mofo que pouco se conhece, pelo barato preço de 1$ o covado. Assim como se acha na mesma loja um lindo e variado sortimento de sedas que se vendem muito barato.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que [illegible]; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 3 de agosto, foi alli embargado por execução de João Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhos, [illegible], olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, [illegible], com todos os dentes na frente; roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação acima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

ILEGÍVEL

MUTILADO